

Contos, Cartas, Frases e Poemas: Autor: Djalma Pinheiro



Djalma Pinheiro é um homem comum do povo, velho socialista (velho é ótimo aos 59 anos... rrsr), que quando pode tenta por no papel o sentimento do ser humano.

Quando menino pobre de subúrbio, filho de uma lavadeira e de um marmorista, com mais ou menos 12/13 anos, entendeu que tinha que se destacar de alguma forma dos outros meninos (eu era talvez o único pobre da turma e não era nada aparentável, pois além de usar óculos ainda era cheio de sardas no rosto), e fiz da leitura o meu diferencial e aos 17 anos entrei para a JS (Juventude Socialista), no ano de 68, onde ajudava a escrever manifestos e este gosto para escrever eu persigo até hoje, mais tem nada um dia eu consigo.... rrsr

Mario Lago, que me define bem: " Fiz o que quis e fiz com paixão, se estava errado ou certo paciência... Não fiquei vendo a banda passar, sempre acompanhei o desfile".

Meu site: www.djalmapinheiro.recantodasletras.com.br

Contos

Um amor cigano.....

Psiu, psiu, moço deixa ler a sua sorte em suas mãos?

Te darei o passado, o presente e o seu futuro...

Assim começa este enredo de uma linda e trágica história de um amor proibido. Proibido sim, pois João é um gadjé (*homem não cigano*). Rapaz trabalhador e estudioso, morador de subúrbio, filho de pais separados e que leva a sua vidinha honesta e honrada, mesmo aos trancos e barrancos dos dias atuais. Vinha ele literalmente correndo pela Avenida Rio Branco no Rio de Janeiro, como sempre atrasado para a faculdade, pois saía de casa quase que de madrugada para ir ao seu trabalho no centro da cidade. Pegava muito cedo na repartição federal, onde tinha o emprego de auxiliar administrativo.

Diga-se de passagem que era o orgulho da família pois. Com muito esforço próprio e horas, dias e anos debruçado sobre os livros que pegava em bibliotecas, haja visto a carência financeira dos pais, conseguiu passar em concurso público para o órgão federal bem como também para estudar Direito em universidade estadual.

Assim era a rotina nos dois últimos anos de João, casa, trabalho e faculdade. Até nos fins de semana ficava o rapaz internado na Internet, fazendo suas pesquisas, pouco tempo sobrando para que ele se divertisse ou pelo menos tivesse uma vida pessoal afetiva. Era inclusive a grande preocupação de Dona Magali, sua mãe, pois mesmo sendo uma mãe zelosa, estava deveras preocupada com a falta de vida social de seu único filho. Perguntava a ele se não sairia no fim de semana com seus primos para ir aos bailes ou ainda ensaios do bloco da rua, no que João retrucava que ele teria muito tempo para isso. De tanta preocupação. D. Magali, resolveu a contra gosto conversar com Antonio Marcos, figura que ela fugia como o diabo foge da cruz, pois além de ser pai de João, tinha mais meia dúzia de filhos espalhados pelo mundo de mães diferentes. E o Seu Toninho era um cinquentão charmoso, que desde rapazola por ser uma figura bem apessoada sempre foi um conquistador e boêmio. Mas dentre todos os filhos e filhas, João era o único que ele realmente se importava. Diziam as más línguas que era por esperteza, pelo fato de ele ser um tremendo futurista e ter visto no filho um bom investimento futuro.

Depois de muito relutar lá foi D. Magali no cafofo (A meia água de seu Antonio Marcos era a maior falação da comunidade, a maioria das mulheres do bairro já haviam estado lá). Ao entrar (já havia ligado antes para o ex), já encontrou o garanhão literalmente a vontade e foi logo fazendo a corte a D. Magali. Mulher que do alto de seus 42 anos, conservava a sua rara beleza, morena com dois grandes olhos de um verde esplêndido e que mesmo maltratada pela vida, inclusive era uma operária da fábrica de plásticos, era muito assediada onde quer que fosse. Sem contudo, ou que se saiba, dar trela a qualquer outro homem, pautando a sua vida única e exclusivamente para o bem estar de João. Mas antes de qualquer investida do garanhão foi logo dizendo que a estada dela ali não era para sacanagem e fez questão de conversar com o canalha na porta mesmo, recusando até água. Relatou a sua preocupação quanto a vida que seu querido João, estaria levando e suplicando ao canalha do pai que tivesse uma conversa de homem com ele, pois achava que mesmo com todo amor a ele dedicado tinha suas limitações e que era por isso que João não se abria com ela.

Dito e feito, seria um prato feito para o garanhão tentar uma melhor aproximação com seu filho, pois João não o tratava mal, mas era muito reservado quanto a ele. Talvez por não perdoar as suas canalhices com todos e principalmente com sua querida mãe. Pois ele abandonou a família quando João ainda era de colo. Por outro lado também, ficou preocupado com a repercussão desta inércia de João para com as mulheres e olhe que João havia mesclado as feições de ambos. Rapaz extremamente bem apessoado, moreno, alto e atlético que herdou da mãe aqueles olhos grandes e verdes.

O que de certa forma era problemático para ele desde de garoto na escola, passando pela repartição onde trabalha e culminando na faculdade o assédio de sua colegas, todas queriam dar para o João. Tem até uns fatos engraçados nisso Glorinha, mocinha sapeca estagiária na repartição (era cantada por todos e dizem os fofoqueiros que era o maior machado, não podia ver um pau em pé), belo dia na festa de fim de ano no meio de uma roda de colegas onde estava também João, ela já muito doída, o agarrou a força na frente de todos. Tinha também na faculdade a Rose, nossa! um tremendo avião com direito a pista própria e tudo. Belo dia, num grupo de estudo resolveram fazer uma lanche e ela no meio de todos, perguntou a João se estava suja, lógico ele disse não.... perguntou se ele a achava feia, João riu, ficou vermelho e disse que ela era de uma beleza rara.... aí veio a explosão de Rose na frente de todos, porra João quero te dar e não vejo como posso conseguir isso.

E lá foi seu Antonio Marcos, conversar com João, uma conversa de certa forma até inusitada pois não tinham entrada para o assunto que se avisinhava. Mas como seu Antonio Marcos era um careta de pau não se fez de rogado, foi logo perguntando a João, o que ele fazia por diversão e por ser um rapaz bonito quantas mulheres já havia comido, continuando até irritar o rapaz que, sentido-se acuado e ofendido dado as suas respostas ao papo canalha do pai, pois por ser inteligente sentiu na conversa do pai

uma certa desconfiança quanto sua masculinidade. Para não alongar o assunto, tranqüilizou o canalha e disse: Pai fica preocupado comigo não, pois não sou gay, só o que não quero agora para a minha vida é me envolver amorosamente com moça nenhuma, pois quando o fizer será para casar e cuidar de minha família, coisa que o senhor não teve a responsabilidade de fazer e sei o quanto a pobre de minha mãe sofreu. Quanto a minha vida sexual também pode ficar despreocupado, pois reservo mensalmente uma pequena parte de meu salário e me desafogo com as meninas da vila mimosa, no que deu a conversa por encerrada, pediu a benção de um pai desconcertado e atônito e foi embora.

Bem lá ia João literalmente correndo pela Avenida Rio Branco no Rio de Janeiro, como sempre atrasado para a faculdade, pois o seu ranzinzo chefe o sempre segurava até mais tarde, onde todos os dias ia João correndo para não perder um tempo sequer de aula e numa bela terça-feira ouviu João.

Psiu, psiu, moço deixa ler a sua sorte em suas mãos? Te darei o passado, o presente e o seu futuro..., João já ia se desvencilhar do grupo de ciganas que estavam abordando a todos os que passavam (*O Povo Cigano é guardião da LIBERDADE. Seu grande lema é: "O Céu é meu teto; a Terra é minha pátria e a Liberdade é minha religião", traduzindo um espírito essencialmente nômade e livre dos condicionamentos das pessoas normais geralmente cerceadas pelos sistemas aos quais estão submetidas. A vida é uma grande estrada, a alma é uma pequena carroça e a Divindade é o Carroceiro*), quando muito de repente ouviu-se um grito feminino de dor. Todos que ali passavam se voltaram para o local de onde teria partido o grito. Eis que num canto estava uma jovem cigana caída e ensanguentada, tendo ao fundo um homem de terno alto e forte corrido para um carro estacionado que logrou a fugir. Formou-se aquela roda de curiosos, mas as ciganas presentes que foram as únicas na realidade a acudir a jovem cigana, pois por preconceito da sociedade ninguém sequer se deu ao trabalho de sacar um celular e ligar para o 199. João não havia parado e nem visto a jovem cigana caída, só reparando já parado no sinal a frente para atravessar a rua e instintivamente esqueceu-se da pressa e a aula que o aguardava e aproximou-se do grupo.

Viu que a jovem cigana estava bem debilitada e com o rosto bem ferido, pois o canalha do homem lhe havia assediado e com a resposta negativa deu-lhe diversos socos no rosto (*Freud explica isso, que o homem ao agredir fisicamente uma mulher o está fazendo por despeito, pois na realidade ele queria ser mesmo é mulher, ou no popular é gay, mesmo*). E ficou mais chateado ainda pelo fato de que a maioria que ali estava além de não ajudarem ainda faziam comentários maldosos das ciganas e principalmente da jovem agredida covardemente.

João ficou indignado com a situação. Soltou os cachorros em cima de todos ajudou a jovem cigana a levantar-se, conduzindo ela e o grupo de ciganas para a galeria da

Confeitaria Colombo, onde a contra gosto do pessoal da casa de chá, sentou-se a uma mesa e as convidou o que foi recusado e dito a João que não podiam (*pela lei cigana, a mulher não se senta em mesa com homem, principalmente com um gadjé*). Pediu para o garçom indicar o toilet, para que a moça se refizesse e limpasse seus machucados, O garçom então disse que só quem poderia usar o toilet, seriam os fregueses do estabelecimento, no que João no ato prontificou-se a fazer pedido para todas as ciganas. Sem saída o garçom teve que ceder e entregou a João o cardápio para a escolha do que tomariam e comeriam.

Neste íterim a cigana mais velha, atônita ainda pelo acontecido e pela bondade daquele belo rapaz, disse-lhe que o ajudaria a pagar a conta, agradecendo efusivamente o seu gesto que não é normal vindo de um gadjé, e com a recusa do rapaz em aceitar dinheiro para o pagamento da conta, a velha cigana o fitou bem nos olhos e pediu a sua mão. João relutou um pouco, mas por ser um cavalheiro entregou a sua mão a velha cigana. Ela, ficou olhando por um bom tempo a palma de sua mão, fitando-o bem dentro dos seus grandes olhos verdes e sem falar nada largou a mão de João e ele, ao fitar novamente os olhos da velha cigana viu rolarem duas lágrimas (*Na verdade cigano que se preza, antes de ler a mão, lê os olhos das pessoas (os espelhos da alma) e tocam seus pulsos (para sentirem o nível de vibração energética) e só então é que interpretam as linhas das mãos. A prática da Quiromancia para o Povo Cigano não é um mero sistema de adivinhação*), no que ele assustado lhe perguntou se tinha visto algo de ruim. A velha cigana retrucou que sim e não, pois quase todos os anseios de João seriam realizados. Ele então perguntou a ela o porquê das lágrimas e ela disse simplesmente que era pelo fato dele ser um gadjé e não um autêntico cigano.

Neste íterim como já se passaram uns 20 minutos, surge então a jovem cigana agredida covardemente e as outras duas ciganas que a acompanharam ao toilet, Sentaram-se a mesa em que só estavam as ciganas e a jovem cigana ao olhar para o rosto daquele gadjé para agradecer ficou pálida e sem palavras. Situação idêntica ficou João ao fitar aquela jovem cigana morena de uma beleza pura e simplesmente angelical, com seus olhos amendoados, sua pele morena, seus lindos lábios carnudos moldando uma linda e grande boca de onde apareciam uns dentes muito brancos. Ficou uma situação inusitada e de certa forma até engraçada, com as outras ciganas querendo falar todas ao mesmo tempo e de certa forma uma algazarra só num ambiente que não era propício a este tipo ao tipo.

Nisso a velha cigana com o semblante de quem estava realmente preocupada e dando desculpas de que teriam que ir embora, pois teriam outros compromissos com seu povo, voltou a fitar João, agradecer toda a gentileza e despedir-se. Na hora de se despedir a jovem e linda cigana por não ter palavras limitou-se a sorrir, tirou um de seus brincos de ouro e entregou a João, pura e simplesmente isso. Só que escondido da velha cigana. Foram embora e ali ficou João perplexo, com a visão daquele rosto de uma deusa, só saindo de sua letargia, com a intervenção do garçom, lhe indagando

se queria mais alguma coisa, no que João disse que não e pediu a conta, pagando e indo embora para casa, pois incrível nem vontade de ir a faculdade teve.

Foi então que João foi embora e já no ônibus ficava com a imagem daquela cigana na mente, João mal dormiu e quando conseguiu dormir João sonhou com a sua jovem cigana, e assim foi o dia inteiro, mal conseguindo se concentrar nos seus afazeres. Já na hora de ir embora e como sempre atrasado João resolveu fazer o mesmo trajeto do dia anterior e nada de encontrar a sua jovem cigana e assim foi a semana inteira. Já no sábado João tomou uma decisão, pois lembrou que uma das ciganas havia dito que pegaria o 394 – LG. São Francisco – Vila Kennedy, e lá foi João pedir ao seu primo que fizesse com ele um passeio até a zona oeste da cidade. Explicou o ocorrido e o seu primo vendo o seu desespero, como não podia ir emprestou o seu carro a João, que rodou quase que o sábado todo procurando a sua jovem cigana.

Por outro lado, numa comunidade cigana, na baixada fluminense, precisamente em Nova Iguaçu lá estava a jovem Cínara (*que entre os ciganos significa Deusa da Lua*), que desde de o ocorrido na semana, não parava de pensar e ver o rosto daquele belo rapaz na sua mente. Inclusive disse que se saísse, seria só para encontrar o canalha que a socou covardemente, mas na realidade não era isso e sim encontrar o seu lindo moreno de grandes olhos verdes e sentindo o verdadeiro interesse da cigana Cínara a velha cigana matriarca e chefe local a cigana Starlina, a proibiu de sair o resto da semana com a desculpa de que era para ela se refazer de seus ferimentos ainda visíveis.

E assim passou o fim de semana. Um fim de semana de pensamentos e uma certa aflição tanto de João quanto de Cínara, cada qual em seu canto. Entrou a semana e findou a semana, sem João conseguir não só tirar a sua cigana do pensamento e nem Cínara conseguiu sair, pois a velha cigana Starlina, com a mesma desculpa a proibiu de trabalhar lendo a sorte nas ruas, deixando a jovem Cínara triste e cada vez mais com os seus pensamentos voltados para João.

Passaram três longas semanas que foram semanas de agonia para os jovens João e Cínara até que a velha cigana Starlina consentiu que Cínara fosse as ruas a trabalho, só que não no centro da cidade e sim precisamente no subúrbio em Madureira. Lá foi Cínara a contra gosto mais foi, afinal era essa sua função no grupo cigano.

D. Magali vinha pedindo a João que resolvesse um assunto dela junto as Casas Bahia, João foi a loja do centro da cidade próximo a sua repartição e a atendente lhe avisou que o assunto só poderia ser resolvido na loja onde foi feita a compra. João ligou para D. Magali querendo saber que loja ela havia comprado, no que D. Magali disse que foi na loja de Madureira, mas que João deixasse que ela resolveria, pois iria atrapalhar a

vida do filho. Ele por ser um bom filho, disse a mãe que iria pedir ao seu chefe que o deixasse sair duas horas antes de seu horário, o que conseguiu.

João saiu, como sempre vinha fazendo o mesmo percurso de sua amada e mais uma vez nada. Pegou o trem e saltou na estação de Madureira, foi a loja resolver tudo e ao já estar indo de volta para a estação, viu ao longe um grupo de ciganas no calçadão. Ele como já estava lá em cima da estação, desceu as escadas correndo e com o coração na mão, querendo lhe saltar do peito avistou Cínara e como um robô aproximou-se da sua cigana. Ela de costas não o havia visto, e ao se virar que linda surpresa Cínara pensou estar sonhando acordada, seus lindos olhos amendoados cintilaram, seu coração também acelerado como o de João, ficaram ali num mutismo se fitando ambos com vontade se abraçarem, e para acordá-los a cigana que estava chefiando o grupo e por sorte não conhecia João, disse “Cínara, você não vai ler a mão do rapaz? pois ele está em frente a ti, estendendo a mão.”

Caíram na real e inteligentemente se afastaram do grupo e foram a um canto do calçadão, onde João gaguejando pode dizer a ela o quanto a tinha procurado nas últimas semanas. Cínara pediu que João deixasse sua mão estendida para fingir que estava lendo e conseguiu dizer a ele que também não estava conseguindo tirar ele do pensamento mesmo sabendo ser ele um gadjé e proibido a ela, e explicou a ele que a mulher cigana não poderia ser de um homem gadjé. Ficaram então os dois num mutismo só e na face de ambos rolaram duas lágrimas em cada olhar, que vinha lá de dentro d’alma. Então João tomou coragem e fingindo escrever alguma coisa que tipo receita cigana passada por Cínara, pediu a ela algo para que pudesse entrar em contato. Ela disse que não tinha, mas se ele tivesse um telefone que passasse escondido a ela, no que João rapidamente, como se tivesse tirando dinheiro para pagar a consulta lhe entrega junto ao dinheiro seu cartão de visita e suplicando que ela ligasse para ele de onde estivesse a cobrar. Despediu-se dizendo que não poderia viver sem ela e ela sorriu, um sorriso lindo e ao mesmo num misto de amor e tristeza, simplesmente disse. “Eu estou te amando gadjé.”

Nossa que sensação incrível, imagine como deveriam estar os corações, acelerados, palpitações. E para que Cínara voltasse junto as outras ciganas e não despertasse suspeita pelo que estava sentindo, ela viu que não estava com a aparência normal, disse as outras ciganas que não estava sentindo-se bem, pois achava que teria visto o carro do canalha que a agrediu covardemente, no que o grupo deu por encerrado seus trabalhos do dia e foram embora.

João saiu dali em estado de puro êxtase, e jurando a ele mesmo que lutaria heroicamente por seu amor a Cínara, deixaria até de ser um gadjé, se assim fosse necessário. O que ele não sabia é que nenhum gadjé torna-se cigano, pois o cigano já nasce cigano, (*Ainda em crianças, os ciganos são prometidos em*

casamento. É uma das tradições mais preservadas pois, os pais, que decidem unir as famílias. representam a continuidade da raça, por isso o casamento com os não ciganos (homens) não é permitido, quando isso acontece a pessoa é excluída do grupo. Um cigano pode casar-se com uma gadgí (mulher não cigana), mas esta tem que se submeter as tradições ciganas.). Na mente de João, existiam altas viagens, fazendo planos mirabolantes dele e sua amada Cínara, só que ele não sabia o quanto seria doloroso para ambos este amor proibido.

Ficou assim esperando o telefone tocar e a cada chamada era um pulsar forte de seu coração. Por outro lado, Cínara teria que arrumar uma maneira de ligar para o seu amado João e seria uma tarefa das mais difíceis de sua vida, pois as ciganas solteiras eram vigiadas por toda a sua tribo, haja visto que todas já literalmente nasciam comprometidas para algum cigano. Cínara já estava realmente prometida ao cigano Ephraim, cigano bom negociador, um rapaz de belas feições também que tinha no comércio a sua principal fonte de renda. Era o rei dos escambos, mas que nada tinha a ver amorosamente com Cínara e ela simplesmente admitia o casamento por não ter como faltar com a palavra de seu pai o cigano Petra.

Com muito custo Cínara conseguiu no dia seguinte se desvencilhar do grupo e ligar a cobrar para o celular de João e ficaram a conversar por uma boa meia hora, ela então explicou resumidamente a sua vida a João, inclusive o detalhe de já haver ter sido escolhido o seu marido que era o cigano Ephraim. João do outro lado da linha era de um inconformismo só e de jeito maneira aceita esta condição e pior ainda quando soube que so a mulher gadjé, poderia ter este tipo de relacionamento o que era terminantemente proibido ao homem gadjé, e por Cínara já saber onde estaria no dia seguinte marcaram de se encontrar numa das raras escapulidas de Cínara.

Neste dia João ate faltou ao trabalho, pois o seu ranzinza chefe provavelmente não o deixaria sair cedo, o que fez com João pela primeira tivesse que mentir e assim não ser cortado o seu ponto na repartição, Cínara disse ao João que o grupo de cigana estaria em Botafogo, por voltas das 15 h, o nervosismo de João era tanto que já as 13:00 h, lá estava ele na Rua da Passagem, estava parecendo um desesperado e por volta das 15:00 h, estava chegando o grupo de ciganas e despercebidamente Cínara fez sinal que ele aguardasse na esquina, próximo a estação do metrô, a cigana que chefiava o grupo já havia pedido a Cínara, que se ela poderia pegar o metrô, e ir ao centro da cidade pagar uma conta em uma agencia bancaria, pois senão elas perderiam muito tempo haja visto que seria algo demorado, no que muito alegremente Cínara, recebeu o pedido.

Logo lá estava a sua bela Cínara, ao lado de João e fazendo sinais para ele também pegar o metrô, pois uma das ciganas foi com ela ate a estação, ficaram se fitando na plataforma, contudo por precaução ela não falou com ele limitando-se a ficar admirando um ao outro. Adentraram ao trem do metrô, onde se tocaram e sem uma palavra instintivamente selaram aquele que seria o primeiro encontro com um longo beijo e nem se aperceberam que o vagão lotado todos ficaram olhando o lindo casal, uns com inveja e os mais puros como se estivessem ali sendo testemunhas de uma linda história de amor, este

beijo selou então o amor e a guerra que teriam que travar para a sua manutenção.

Foram juntos ao banco e Cínara agradeceu muito a Santa Sara de Kali (*Para os ciganos, Sara, santa venerada, possui a pele negra, daí ser conhecida como Sara Kali, a negra. Ela distribui bênçãos ao povo, patrocina a família, os acampamentos, os alimentos e também tem força destruidora, aniquilando os poderes negativos e os malefícios que possam assolar a nação cigana. Seu mistério envolve o das "virgens negras", que na iconografia cristã representa a figura de Sara, a serva (de origem núbia) que teria acompanhado as três Marias: Jacobina, Salomé e Madalena, e, junto com José de Arimatéia fugido da Palestina numa pequena barca, transportando o Santo Graal (o cálice sagrado), que seria levado por elas para um mosteiro da antiga Bretanha. Diz o mito que a barca teria perdido o rumo durante o trajeto e atracado no porto de Camargue, às margens do Mediterrâneo, que por sua vez ficou conhecido como "Saintes Maries de La Mer", transformando-se desde então num local de grande concentração do Povo Cigano. Quase todos são devotos de "Santa Sara", que é reverenciada nos dias 24 e 25 de maio, em procissões que lotam Lês Saints Maries de La Mer, em Camargue, no Sul da França. Através de uma longa noite de vigília e oração, pelos ciganos espalhados no mundo inteiro, com candeias de velas azuis, flores e vestes coloridas; muita música e muita dança, cujo simbolismo religioso representa o processo de purificação e renovação da natureza e o eterno "retorno dos tempos".*), não só por proporcionar o encontro com seu amado, bem como pedia a ela uma maneira de fazer com que seu amor impossível pudesse se materializar, o que seria um verdadeiro milagre. Trocara juras de amor, muitos beijos e sem querer João como um bom gadjé, se assanhou um pouco onde Cínara muito arredia explicou a ele que namoro cigano era diferente, pois a cigana teria que permanecer donzela até o dia de seu casamento (*As mulheres têm que ser virgens e os noivos não podem ter qualquer tipo de relacionamento com elas. O casamento acontece durante três dias e três noites, sem intimidade antes do casamento., portanto os noivos ficam separados a darem atenção aos convidados. Somente na terceira noite é que podem ficar pela primeira vez sós. A noiva tem de comprovar a sua virgindade, através da mancha de sangue no lençol, que é mostrada a todos no dia seguinte. Na manhã seguinte ao casamento a mulher veste uma roupa tradicional colorida e um lenço na cabeça, que simboliza que é uma mulher casada*), e mesmo que eles conseguissem transpor a barreira do impossível, queria que ele desse a sua palavra de homem de que assim seria feito, no que João pediu mil desculpas a assentiu de imediato. Ficando então só nos beijos, carícias e abraços.

Pediu Cínara então, um tempo a João, para que ela pudesse tentar encontrar uma maneira junto ao seu povo de fazer com que ele fosse aceito, no que João aceitou, pois não tinha como não aceitar. Era aceitar ou perder a sua amada. E ficaram então de se falarem quando ela já tivesse comunicado aos seus pais que, junto aos anciões de sua tribo tentariam encontrar uma solução. Disse a João para que ele aguardasse seu telefonema em mais ou menos quinze e vinte dias.

Foram dezenove dias de aflição para João, só que nestes dezenove dias quem mais sofreu foi Cínara, pois no dia do encontro com João. Cínara pediu a velha cigana Starlina, que ela lhe desse uns conselhos até antes de falar com seus pais. Cínara então como uma autêntica cigana contou tudo a cigana Starlina, onde ela ouviu calada e disse a Cínara que havia visto estas cenas quando da leitura de mão do João. Por isso escorreu sobre as suas faces as lágrimas e disse que tentaria ajudar o máximo possível dentro das leis ciganas, mas deixou bem claro a Cínara que era um amor impossível dentro das leis ciganas e que para dar continuidade a este amor Cínara, provavelmente teria que deixar a sua tribo, ou seja seria expulsa, e seus pais desonrados por quebra de palavra e contrato. A velha cigana voltou verter as lágrimas e disse que iria rezar muito a Santa Kali, para ajudar a resolver a questão. Cínara saiu

dali transtornada e conforme aconselhou a velha cigana Starlina, Cínara foi direto falar com seus pais.

O pai de Cínara o cigano Petra, um homem bem grisalho, com feições duras e um bom chefe de família, tinha nas tradições ciganas todas as características e as levava ao pé da letra, fazendo inclusive parte do conselho de sua comunidade. Estava em uma missão de negócios, Cínara então só encontrou em casa a sua mãe, e pediu que ela a escutasse a ajudasse a achar uma solução para um problema, a cigana Milena, uma cigana já beirando a faixa e seus trinta e oito anos que ainda conservava uma beleza simples de uma mulher aguerrida as tradições e família, mas angelical, tá explicado inclusive o porque da beleza angelical de Cínara. Cínara começou a contar a mãe, toda a história sem omitir um fato sequer. O que Cínara não notou dado a vontade de contar os fatos, é que as feições de sua mãe ia da surpresa ao incrédulo e pelas suas ainda lindas faces desciam grossas lágrimas. Quando Cínara terminou e as duas se fitaram a cigana Milena agarrou sua filha e deu um abraço tão forte e apertado, que ficou no ar se era de medo ou de puro sentimento materno.

Quando chega o cigano Petra, pai de Cínara, sua esposa a cigana Milena o chamou a um canto e expôs todo o assunto. De imediato o cigano Petra, não aceitou este namoro, e já era esperado não só pela mãe como também pela própria Cínara. Mas como um bom cigano ele era muito chegado a família e tinha verdadeira adoração e orgulho de sua filha Cínara, mesmo tendo mais outros cinco filhos que também amava. Mas Cínara era diferente, pois o cigano Petra continuava apaixonado por Milena e Cínara foi a única filha que era o retrato da mãe quando nova, daí o carinho especial do pai com a filha, sem contudo deixar de ser duro com a filha no tocante as tradições ciganas.

Mandou que a mulher chamasse a filha. Adentra ao quarto Cínara, lívida e pálida, já esperando uma reação, que talvez fosse pela primeira vez até uma brusca reação. Nada Aquele homem calejado pela vida mandou que a filha ficasse sentada em frente a ele e com a voz embargada num misto de carinho, compreensão e amor. Recontou a filha toda a tradição cigana e até cantou o refrão de uma música que é assim “Povo cigano honre sua tradição.....com amor no coração”, tentando explicar a tão querida filha que este romance teria que terminar, pois seria não só a sua desgraça como a de sua família, quer seja moral bem como também financeira, pois deixaria de cumprir um acordo já tratado com a família de Ephraim, a quem já havia sido prometida quando ainda menina. Disse que a filha teria que obedecê-lo, pois do contrário, mesmo com seu coração partido teria que agir conforme os rigores e tradições ciganas. Na realidade quis mostrar a filha que se ela insistisse nisso seria até expulsa da comunidade cigana. No fim, como fez a mãe, aquele cigano calejado deu um forte abraço na filha e pediu a ela que pensasse seriamente no que havia dito. Mandou-a embora do quarto trancou-se e caiu em um pranto desesperado e solitário.

Cínara já sentindo a barra que teria para encarar se realmente quisesse ter ao seu lado o amado João, entrou em desespero, verdadeira depressão, e em sua mente ficava a dúvida de continuar sendo uma pura cigana e abandonando

este amor ou fugindo com João e abandonando toda uma vida que ela até agora respeitava e seguia a sua tradição, que até então era uma entusiasta fervorosa, culminando inclusive não só com a agressão de Gajè's, canalhas (*A sexualidade é outro ponto importante entre os ciganos. E, ao contrário do que se imagina e maldosamente espalham pelo mundo, eles têm uma moral bastante conservadora. E não é nada do que se fala do povo cigano, são até bem mais sérios em suas vidas sexuais que os não ciganos dando muito valor a família e ao respeito*), bem como a grandes discussões com o povo em suas andanças pelas ruas da vida, chamava até para a porrada (*no que era repreendida, pelos outros ciganos, pois também é um mito discriminador dizer que o povo cigano e arruaceiro, pelo contrario o povo cigano prima pela paz e a ordem, lógico defendem se ponto de vista, mas sem agressões e sim pela conversa e negociações, no que são imbatíveis*) se fosse o caso, era uma verdadeira radical.

E assim foram-se passando os dias e cada minuto do dia o coração de Cínara ficava apertado, coitada, a velha cigana Starlina mandou chama – lá. É praxe entre os ciganos os homens sempre pedirem conselhos as mulheres idosas de seu clã e o cigano Petra havia ido até a ela e com o coração em frangalhos lhe pedido conselhos de como agir no caso de Cínara. A velha cigana então disse a ele que teria uma conversa reservada com Cínara, este era o motivo de ter mandado chamar Cínara. Quando a jovem cigana chegou a velha cigana mandou que ela sentasse em frente a uma imagem de Santa Sara de Kali e começou a fazer a explanação de toda a tradição que envolvia o seu povo, desde de + - 3.000 anos, (*A hipótese mais aceita é que o Povo Cigano teve seu berço na civilização da Índia antiga, num tempo que também se supõe, como muito antigo, talvez dois ou três milênios antes de Cristo. Compara-se o sânscrito, que era escrito e falado na Índia (um dos mais antigos idiomas do mundo), com o idioma falado pelos ciganos e encontraram um sem-número de palavras com o mesmo significado. E assim, os Ciganos são chamados de "povos das estrelas" e dizem que apareceram há mais de 3.000 anos, ao Norte da Índia, na região de Gujaratna localizada margem direita do Rio Send e de onde foram expulsos por invasores árabes.*), e ao final da narrativa e da bela saga de seu povo, ela, a velha cigana sabiamente colocou a jovem Cínara em cheque, pois estaria prestes a sofrer de toda a maneira por este amor proibido a João. Disse a Cínara que ela ficaria ali rezando a Santa Sara de Kali, por três dias seguidos só saindo para a sua alimentação e higiene pessoal, uma forma de expiação e de pedidos a Santa para uma reflexão séria da atitude a tomar.

Neste íterim João, super hiper impaciente, pois sentia a cada dia, hora e segundos a sua amada sair de perto dele, perdendo-a para uma tradição que como todo gadjè, achava injusta. Por que só a mulher gadjè, poderia casar com um cigano e um gadjè, mesmo aceitando transformar-se em um cigano não seria possível? Não entendia como um povo que ama a liberdade e o respeito ao próximo fazer tamanha discriminação. Só que João por estar cego de amor não queria entender que em todas as sociedades existem regras e leis que devem serem cumpridas e veja só o poder de amar, como transforma o homem. Logo ele, um rapaz centrado e de boa índole, estava ali remoendo de certa forma até uma forma errada de pensar, ficava divagando os seus pensamentos ora para tentar entender o que estava acontecendo, ora procurando um meio de até levar a sua amada a fuga de seu povo. Nem se importando aí o que ela poderia sofrer, acabando assim por de certa forma tornar-se uma amor egoísta, mas quem pode entender e decifrar os enigmas deste sentimento que vai desde de o nobre ao egoísmo total?

Lá estava Cínara já no terceiro dia de suas orações a Santa Sara de Kali e já quase que resignada a abrir mão de seu amor proibido, seus sentimentos estavam bem aflorados. Neste três dias Cínara, chorou muito, um choro doído por sentir que perderia o amor de sua vida. Teria que fazer a opção e esta opção envolvia diversas pessoas no lado cigano e pelo lado amoroso quem sofreria seria só ela e João. Colocou na balança da vida os prós e os contras, chegando a amarga conclusão que entregando-se a este amor, estaria machucando seriamente pessoas que a amava tanto quanto João, só que um amor diferente. Estaria fazendo sofrer aquele que ela adorava, o cigano Petra seu pai que tanto a idolatrava. Faria sofrer sua mãe a cigana Milena, que a guardou e protegeu durante nove meses, lhe proporcionou o direito a vida e em seu parto quase que foi embora para o mundos dos mortos, seus irmãos a quem respeitava e amava, a velha cigana Starlina, que era para ela uma verdadeira avó, sempre desde criança aflagando sua linda cabecinha nos seus problemas infantis, suas amigas ciganas e acima de tudo a sua tradição ao que era uma das mais aguerridas defensoras.

Cínara então não via outro caminho o que não fosse o de romper com o seu amado João, pondo fim a este triste amor e como era uma mulher decidida e de fibra como uma boa cigana tem que ser, pediu permissão a velha cigana Starlina, para ligar ao João e dizer a ele que tudo estava terminado. A velha cigana Starlina ficou em dúvidas de consentir ou não. Cínara implorou para que a deixasse fazer isso, pois só assim, mesmo sofrendo poderia viver em paz com a sua consciência alegando que não seria justo deixar esperando um ser que não tinha culpa de ter se apaixonado por uma cigana. Com muito custo a velha cigana consentiu, desde de que ela estivesse junto.

E assim foi feito. Foram as duas ao orelhão mais próximo (não queriam ligar da comunidade, com medo de alguém ouvir o teor da conversa que até então era um segredo bem guardado entre seu pai, sua mãe e a velha cigana). Com mão tremula a jovem Cínara liga o número de João, ele por sua vez sentiu ao atender que boa noticia não era e lembrou da velha cigana Starlina lendo sua mão e chorando no dia em que conheceu Cínara. Veio-lhe a mente a resposta da velha cigana, quando da sua pergunta o porque da velha cigana ter vertido as lágrimas e lhe ter dito simplesmente que era pelo fato dele ser um gadjé e não um autêntico cigano. A velha cigana Starlina, já teria visto o fim desta linda e triste história de amor. Tentou ele se refazer emocionalmente.

Cínara entre tremula e num misto de tristeza e emoção, começou a dizer a João que este seria a esta seria a última vez que eles se falavam, tentou em vão minimizar o relacionamento de ambos, entendia que agindo assim o seu amado ficaria com raiva dela e seu sofrimento fosse menor. Ledo engano João por sua vez erradamente também não se fez de rogado e com o mesmo pensamento não só desdenhou do amor de ambos, como disse coisas indevidas e assim fez com que a Jovem Cigana com seu sangue quente de uma autentica cigana levantou o tom de voz, mas ambos estavam totalmente arrasados, com seus corações em frangalhos. Triste fim de o que poderia ter sido uma linda história de amor.

Acabaram de se falar e cada um seguiu o seu rumo João, cabisbaixo, com o pensamento fixo em sua amada cigana Cínara foi seguir a sua vida, mas sabia o quanto ele teria que sofrer para que ela voltasse a normalidade. A jovem cigana Cínara, saiu dali amparada pela velha cigana Starlina, ambas sem darem uma palavra. Da face de Cínara rolavam grossas lágrimas amargas pelo amor que teve que abrir mão e da face da velha e calejada cigana Starlina, também vertiam lágrimas estas de uma dor de saber o que a jovem Cínara estava sentindo pois mesmo se passando muito tempo esta velha cigana também teve que abrir mão do amor de seu gadjé. Então abraçava fortemente a jovem cigana Cínara, como se assim ela também aplacasse a sua própria dor.

Cínara depois de anos já casada com Ephraim e com filhos, ainda guardava as lembranças de se gadjé, Fato este que era percebido por seus pais e pela velha cigana Starlina, mas como uma boa cigana seguia firmemente as suas tradições e sempre quando precisava ser forte e continuar a sua vida em sdeu meio, ficava rezando a Santa Sara de Kali e cantando o refrão “Povo cigano, honre sua tradição...”, e assim seguiu a vida desta linda morena cigana de olhos amendoados.

João também seguiu a sua vida aos trancos e barrancos. Conseguiu formar-se, teve uma bela ascensão profissional. Casou também e teve uma linda filha que chamava de “minha ciganinha”, pois ela era uma linda menina moreninha com olhos amendoados e só ele sabia da sua dor. Pois do romance nada falou a ninguém. Nem a sua mãe D. Magali e muito menos ao seu pai, este então nem João saberia como contar a dor da perda de seu grande amor. E sua esposa Marcela, jovem também bonita e culta, nem imaginava o porquê João vivia cantarolando a música de Flávio Venturini e Nelson Chaves - **Cigana lua** - No olhar um sonho / No sonho um céu / No céu estrelas / Te vejo azul / Na luz da noite / Na paz do rio / Cigana lua, dedico a ti / Qual um poema / Feito num cristal.....

É a vida que segue.....

NASTUK! (Obrigado)

OPTCHÁ PAZ (luz e Proteção)

Autor: Djalma Pinheiro

Dedico este conto a um povo que respeito e tenho uma profunda gratidão, pois de certa devo muita a uma madrinha que ganhei Cigana Zoraia e a

SANTA SARA DE KALI



Djalma Pinheiro

È Natal ou não.....

Quantas vezes nesta época do ano você ouve dizer FELIZ NATAL?

Mas será que realmente estamos comemorando mesmo o espírito da data?

Estava lá Seu Agenor sentado em um trono dentro do Shopping, vestido de Papai Noel, com aquela roupa pesada para um clima de um país tropical (Papai Noel no Brasil, deveria vir caracterizado de bermudas, camisa de manga curta e tênis, não é) Aposentado aos cinquenta e quatro anos, mas que ainda pegava seus bicos mesmo com os seus sessenta e oito anos, para

completar a renda familiar e se sobrar algum trocado inteirar para comprar os seus remédios para pressão alta, que ele descobriu ter depois de uma consulta ao médico da rede pública depois de esperar cinco longos meses para a sua consulta e mais alguns para os exames.

Em sua mente, mesmo balbucionando (já nem forças mais tinha para o tradicional Hou, Hou Hou...) as frases que a empresa de Marketing do Shopping lhe obrigava a dizer. Toda vez que era obrigado a por uma criança no colo, das centenas que já estavam na fila. Pensava ele em Letícia sua mais nova netinha de oito anos, filha de seu rebento mais novo o Geraldo. Que desempregado e com a mulher já esperando o segundo filho, estava desesperado. Seu Agenor em seus pensamentos via a sua vida passar, lembrava ora de seu tempo de criança, ora nos problemas familiares. Volta e meia vinha aos seus olhos uma lágrima insistente que ela dizia ser um “cisco” teimoso que lhe incomodava.

Dentre estas criançadas que em seus sonhos viam ali a figura do bom velhinho, tinham diversas classes sociais, os mais abastados, os menos abastados, os médios abastados e os que nada tinham, mas ficavam perambulando pelos corredores do Shopping e fugindo dos truculentos e seguranças. Homens de terno preto, bem sisudos e ignorantes. Mas é de se compreender também estavam ali desempenhando os seus papéis dentro da sociedade e simplesmente cumprindo ordens, muitas vezes a contra gosto.

Dentre estes que nada tinham, existia um em especial para o Seu Agenor, inclusive por diversas vezes, ao ver o menino Paulinho (um garoto com mais ou menos dez anos, sarará, que provavelmente seria mais um fruto desta miscigenação tupiniquim da cruz de um branco e uma negra ou vice versa) Garoto super ativo e diferente dos demais garotos do bando, pois mesmo quando era enxotado pelos “homens de preto”. Não brigava, não falava palavrão e muito menos gritava se limitava a tomar os seus cascudos e a ficar com sua roupa rasgada e sujo sentado ao chão chorando e se negando a sair da frente do “bom velhinho”. E era aí que o “cisco” entrava nos olhos de Seu Agenor.

Nisto foi se passando todo o mês de dezembro, que neste ínterim, Seu Agenor teve a oportunidade de tirar fotos com os seus netos. Do João já com dezessete anos ao seu xodó a pequena Letícia, pois quando ele recebeu seu pagamento convidou a todos para ir visitar o Shopping e como lá já estavam aproveitaram para tirar uma casquinha do Vovô Agenor, o que ele fez com um prazer especial. Mas quando Letícia estava em seu colo ao olhar para o seu lado direito viu a figura de Paulinho, fitando ele com uma estampada alegria em seus olhos juvenis. Pois na mente no menino era ele quem ali estava sentado acariciando aquele Vovô e sendo acariciado por ele.

Sensação que Paulinho nunca experimentou na verdade, pois só sabia quem era a sua mãe, pois foi gerado de um relacionamento de sua mãe, que nem ela mesma sabia ao certo de quais os namorados era o seu pai, tinha só uma pequena desconfiança de ser de um dos muitos homens com quem teve relacionamento dentro da favela onde morava. Em sua mente juvenil estava ele ali tendo o afago não do “bom velhinho”, Que ele sabia não existir, perdeu o sonho de Natal desde que nasceu. Mas da figura paterna de um homem bom e que ali estava trabalhando exercendo a sua atividade de Papai Noel "O bom velhinho".

Eis que mais uma vez vem se aproximando um dos “Homens de preto”, que com a habitual ignorância que lhes são peculiares. Agarra Paulinho pelo braço e o sai puxando pela surrada vestimenta. Nisto interfere um jovem senhor de aproximadamente uns quarenta anos e interpela rispidamente o “Homem de preto”, pela forma de como ele segurou o braço de Paulinho e o arrastava corredor afora. Identificou-se como um membro do Conselho Tutelar e pediu que soltasse o menino, com a discordância do “Homem de preto”. O jovem senhor não viu outra maneira de resolver a questão. Deu voz de prisão ao “Homem de preto”.

Criou-se uma situação embaraçosa e surpreendente, pois Paulinho agradece ao jovem senhor, mas pede que ela não faça isso, dizendo. Obrigado Tio, mas prende ele não, ele só esta trabalhando e fazendo o que o “dono do Shopping”, mandou ele fazer. Completando com as seguintes palavras. ***Tio eu uma vez vi um filme ali na vitrine das Casas Bahia, que um homem pregado na cruz, falava para o céu. Pai perdoa, pois eles não sabem o que fazem***, então Tio perdoa ele, é marrento, mas é gente boa, noutra dia até vi ele aqui com uma moça e um menino de minha idade que o chamava de Pai.

Paulinho conseguiu a façanha de entorpecer a mente da multidão que já estava aglomerada ao redor da confusão, já inclusive com uma meia dúzia de PM’s. O “Homem de preto”, não conseguiu, mesmo com o seu treinamento para ser duro, segurar a lagrima, ou melhor, também entrou um “cisco” em seu olho e assim como a maioria dos seres normais que ali estavam.

Criou-se assim um impasse que só foi resolvido, mediante acordo com o “chefe dos Homens de preto”, os PM’s e o jovem senhor. Que Paulinho doravante pudesse ficar ali em um cantinho próximo a entrada dos sanitários, para que ele ficasse admirando o Bom velhinho. Que neste tumulto todo tentava segurar a pequena Letícia em seu colo, pois ela ficou não só assustada como mesmo tendo só oito anos, penalizada com a situação sofrida por Paulinho, fazendo com que os teimosos “cisco” adentrasse nos olhos de Seu Agenor.

Nisto foi-se os dias e Seu Agenor, já vendo à hora de ter que arrumar um novo bico, pois já era dia vinte e três de dezembro, portanto anti véspera de Natal. Paulinho já morava literalmente no Shopping, pois ficava ali desde a chegada de Seu Agenor, transvestido de “Bom velhinho”, até a hora de sua saída. Nunca se falaram, mas havia nos olhares de ambos um cumplicidade palpável e toda vez que um dos “Homem de preto”, Perto de Paulinho chegava ele pigarreava e o expulsava só com o olhar de perto daquele menino sarara. Tornando assim o guardião do acordo firmado entre as “autoridades”.

Pronto chega o dia derradeiro, véspera de Natal, Seu Agenor decidiu chegar uma hora antes (começa as 14:00 h e ia ate as 22:00 h), Ficou perambulando pelas lojas infantis para comprar os presentes dos seus netos (comprou roupas para todos e para Letícia uma linda boneca). Paulinho também angustiado via as horas passar e olhava para Seu Agenor, com um mixto de olhar de admiração, amor e medo. Medo sim, pois sabia que mesmo Seu Agenor ficando até a hora do Shopping fechar (ele ia fazer um esforço, pois o dia era especial, seu ultimo dia no ano para incorporar o “Bom velhinho”). E Le provavelmente não o veria mais e sabe Deus se no Natal seguinte ele Seu Agenor estaria ali ou ele mesmo, haja visto as covardias que se fazem com estas crianças nas ruas hoje em dia, se não é o trafico que mata é a policia.

Seu Agenor estava ali com um sorriso todo especial, especial por estar se livrando da calorenta fantasia de “Bom velhinho”, especial por ter conseguido um bom dinheirinho extra, especial por mais um Natal poder reunir a sua família no subúrbio de Marechal Hermes e participar da famosa ceia, com tudo o que tinha direito para uma família suburbana e mais especial ainda pelo o que ele iria fazer.

Pronto chegou á hora das despedidas, faltavam três minutos para o fechamento do Shopping, algazarra geral entre a clientela e os funcionários num todo, uma confraternização só, com troca de presentes, bebidas e comidas liberadas. Em seu cantinho Paulinho já esperava que o “Homem de preto”, viesse pedir que ele fosse embora como de costume, mesmo vendo toda aquela alegria seus olhos juvenis cismavam de atrair “ciscos”. O seu pequeno coração apertado, quando já se prepara cabisbaixo para ir embora, eis que aquele “Homem de preto”, da confusão o agarra pelo braço. Mas desta vez com delicadeza e doçura. Faz-lhe um afago e entrega a ele um belo pacote de presente, culminando com um beijo em sua testa ainda suja pela falta regular de um banho.

Ficou atônito agradecendo muito ao “Homem de preto”. E abriu o seu presente com os olhinhos juvenis e sofridos já com um lampejo de criança quando ganha seu presente de Natal. Dentro havia um belo caminhão e dois pequenos livros. A bíblia e Meu é de Laranja Lima (***“História de um meninozinho que um dia descobriu a dor”, assim inicia o romance juvenil escrito por José Mauro Vasconcelos, foi publicado em 1968***). Muito agradecido disse ao “Homem de preto”. Que no ano seguinte iria voltar a estudar só para ler o seu presente.

Seu Agenor que a tudo assistia, aproximou-se de agora já uma verdadeira multidão ao redor de Paulinho, mas em uma situação diferente, pois todos queriam desejar a ele um feliz Natal. Seu Agenor com uma sacola na mão e com aquele sorriso matreiro que lançava para Paulinho desde cedo, pegou ele no colo ainda transvestido de “Bom velhinho”, acariciou o seu rostinho sofrido e disse a ele, vamos meu neto, tome um banho no vestiário dos homens, pois já pedi a minha chefia, coloque estas roupas que comprei para que você fosse passar o Natal e os restos dos seus dias em minha casa, pois falei com aquele jovem senhor que te defendeu no dia da confusão e ele disse que arrumaria uma forma rápida de sua adoção. Pois você faz parte de minha família desde o dia em que proferiste ***“Tio eu uma vez vi um filme ali na vitrine das Casas Bahia, que um homem pregado na cruz, falava para o céu. Pai perdoa, pois eles não sabem o que fazem”***.....

Ai eu te pergunto, É Natal ou não.....

PS: Não precisa, muito embora fosse o ideal, levar ou nem adotar uma criança. Mas pelo menos no dia de Natal, veja aquela roupa que seu filho não use mais (se for nova melhor ainda), aquele brinquedo esquecido no canto (se for novo melhor ainda) E de a uma criança, veras ma realidade o que é o espírito de Natal e se você estender este Natal por todos os dias de sua vida melhor ainda.

Djalma Pinheiro



Quem não conhece estes contos.....

Um garoto chamado Zezé tinha 6 anos (ou 5, mas gostava de dizer que ele tinha seis). Ele vivia em uma casa de tamanho médio, seu pai se chamava Paulo e estava desempregado, sua mãe, que por causa de seu marido desempregado trabalhava até tarde numa fábrica, e mais três irmãos: Totoca, Jandira e Glória. Por causa do desemprego de seu pai, eles foram obrigados a mudar para uma casa menor, onde o garoto conheceu Minguinho seu pé de laranja lima, que fica sendo seu melhor e único amigo..... (Meu pé de Laranja Lima- José de Abreu)

Cada personagem mostra o quanto as “pessoas grandes” se preocupam com coisas inúteis e não dão valor ao que merece. Isso tudo pode ser traduzido por uma frase da raposa, personagem que ensina ao menino de cabelos dourados o segredo do amor: “Só se vê bem com o coração. O essencial é invisível aos olhos”.

Antoine de Saint-Exupéry via os adultos como pessoas incapazes de entender o sentido da vida, pois haviam deixado de ser a criança que um dia foram. Entendia que é difícil para os adultos (os quais considerava seres estranhos) compreender toda a sabedoria de uma criança. Desta fábula foram feitos filmes, desenhos animados, além de adaptações. Muitos adultos até hoje se emocionam ao lembrar do livro. Talvez porque tenham se tornado “gente grande” sem esquecer de que um dia foram crianças..... (Meu pequeno Príncipe- Antoine de Saint-Exupéry)

Mas esta de certa forma é real, vinha um cidadão, caminhando cabisbaixo em plena véspera e Natal (teria ido a uma casa para participar da ceia, mais o ambiente o incomodou muito é que a maioria das pessoas que ali estavam, haviam esquecido o verdadeiro sentido do espírito natalino, dado as bravatas que contavam e a maneira de como todos se comportavam), La para as bandas de 23:00 hr, estava passando em uma praça e deparou-se com uma família de pedintes, o homem, sua companheira e três crianças. O cidadão ao ver aquela cena, veio-lhe de imediato na mente de onde ele estava vindo, com toda a ostentação, enquanto ali no meio de uma praça tinha pessoas que talvez ficasse contente se tivessem pelo menos um prato de “feijão com arroz ou quem sabe uma sopa quentinha para forrar e aquecer o estômago”.

Ao passar por eles notou que uma das crianças o olhava atentamente com um lindo sorriso. Não pediu nada, limitou-se apenas a olhar e sorrir e na mente do cidadão veio um turbilhão de coisas, de fatos. Muito embora hoje um homem de posses, mas que também tivera uma

infância humilde, que quando criança ganhava presentes na noite de natal dados por vizinhos...

Deu um estalo, correu a um Shopping, antes que fechasse as 24:00 hrs, e comprou mantimentos e algumas coisinhas de natal, comprou alguns simples brinquedos e foi a um restaurante pediu a melhor ave que estivesse pronta, que por sorte haviam encomendado um "chester" e não haviam pegado,

Receoso de como o homem o receberia, aproximou-se do casal e perguntou ao homem se eles se importariam de que ele ficasse ali com eles na noite de natal. O homem ficou meio assustado, pois como um cara com aquela aparência de garotão bem vestido, iria querer passar a noite de natal no meio de uma praça junto com uma família que não tinha nem um pedaço de pão, onde o cidadão lhe deu todas as explicações e confessou que como no "Presépio", ficou tocado com o sorriso de seu filho menor (tinha uns três ou quatro anos) e havia ido ao Shopping em frente à praça comprado uma pequena ceia de natal, junto com outros mantimentos do dia a dia e brinquedos para as crianças.

Mesmo assustado e desconfiado o casal permitiu a sua estada junto a eles. Nossa foi uma noite maravilhosa! A algazarra das crianças com seus brinquedos e a disposição com que todos se fartaram, mesmo que tenha sido só uma noite, mas foi maravilhoso, pois não era uma noite qualquer era a noite de natal.....

Que o espírito natalino se renove em nosso dia a dia **UM FELIZ NATAL PARA TODOS OS DIAS DE NOSSAS VIDAS**

Djalma Pinheiro

O Tropeço

Nos dias atuais um dos maiores tropeços que se pode dar na vida é o envolvimento com drogas e infelizmente (estão aí as estatísticas e os noticiários), sobre o assunto que não nos deixam mentir e já falam por si próprios.

Esta até pode ser uma história real, dado ao nosso cotidiano,

Vinha um homem trôpego, em um estado de dar dó, pela rua e em dado momento uma caridosa senhora o aborda perguntando:

O Senhor está passando mal, necessita de ajuda? No que o homem fita bem nos olhos a senhora e lhe responde que sim, que necessitava de ajuda e realmente estava passando mal do espírito, pois o dele, ele achava que já estava morto.

Retruca à senhora: fale isso não moço, pois mesmo que agente faça a passagem para o mundo dos mortos, o nosso espírito nunca nos abandona. O que nos abandona é nossa carne que fica aqui por cima ou embaixo da terra e apodrece, pois é só um invólucro de nosso ser espiritual. O homem com uma aparência horrível (que infelizmente a maioria das pessoas ficaria com medo até de se aproximar) fica cabisbaixo e em sua face rolam duas lágrimas de uma dor indescritível, pois a sua dor vinha de dentro de sua alma e narra à caridosa senhora a sua história.

Senhora não sei se o que vou lhe contar vai me ajudar ou me atrapalhar ainda mais, mas tenho que contar para alguém o que estou sofrendo, pois, já não tenho ninguém por mim. Perdi o respeito de minha mulher, o amor de meus filhos, meus irmãos, meus amigos, meu emprego, em fim, perdi a fé em viver.

Xiiii, por favor, deixe-me continuar, era um homem que vinha de uma linhagem dita superior. Estudei em bons colégios, cursei em universidades fora do país, tenho ou tinha uma profissão que amava, pois sou um engenheiro químico, mas por ironia do destino ou por irresponsabilidade de minha parte hoje me tornei este trapo humano que a senhora está vendo.

Nisso todos que passavam ficavam olhando para o homem, com aquele olhar de repugnância....

Senhora eu comecei a me drogar ainda estudante. Comecei com um inocente baseado de maconha com os amigos de infância nas peladas e no colégio. Fiquei usando isso diversos anos de minha vida, sem, contudo me atrapalhar, pois as vezes que o faziam eram numa situação de discricção total. Anos mais tarde já casado e com minha vida estabelecida, com filhos e tudo, nas festas de amigos e nas noitadas, enveredei pelo mundo da cocaína (pois aquele baseadinho de maconha, já não mais fazia efeito). Também fazendo uso anos seguidos com a mesma discricção, quando muito nos fins de semana ou nas festas, e sempre afirmando que quem fazia a cabeça era eu e não a “diaba branca”, que fazia a minha cabeça.

Ledo engano senhora. Ela só estava esperando o momento certo para dar o seu bote fatal, pois ao sofrer talvez o primeiro reverso brabo em minha vida (doença de meus pais, culminando com o falecimento de ambos). Meu casamento já não era lá essas

coisas, dado as divergências do mundo atual, também culminando com a já esperada separação e conseqüentemente a distância de meu casal de filhos.

E os passantes cada vez mais incrédulos, com a atitude daquele ser repugnante, e falavam que ele era um verdadeiro farrapo humano....

Logo, por nunca ter passado por experiência de vida tão amarga, comecei a usar cocaína todos os fins de semana e logicamente o meu círculo de amizades foi mudando. Quando me dei conta ou pensei estar me dando conta, já havia perdido o elo com a normalidade da vida, cheirando literalmente todos os dias, onde daí a perda do emprego e toda a minha vida, Hoje sou isso que a senhora está vendo.

A senhora com uma paciência incrível, perguntou a ele se havia terminado e se poderia lhe dizer algo mesmo que ele não gostasse. Muito embora tenha se tornado um verdadeiro farrapo, ainda tinha nele uma centelha de educação e respeito, no que disse a senhora que jamais ficaria aborrecido com ela, que ela poderia falar sim o que quisesse a ele.

Com isso, já havia pessoas a ponto de expulsar ele do local em que estavam, pois era em frente a uma igreja.

A senhora pegou um lindo lenço azul, quase que violeta e enxugou as suas lágrimas e lhe disse o seguinte.

Meu filho na realidade o que você está fazendo é a perda de sua vida, pois isso tem um nome "suicídio". Mas é um "suicídio" diferente, porque é um "suicídio" de sua alma e que a única solução seria tentar nos raros momentos de lucidez olhar para o seu interior. Num local onde estivesse sozinho, que seja num templo de qualquer religião, num cemitério (onde as pessoas convivem com a única realidade da vida "A morte"), sem se ligar em conselhos de quem quer que fosse neste momento, e que ele fizesse um balanço de quem mais gostava dele, onde ele teria a oportunidade de ver que ainda lhe restava à melhor das dádivas. Que é a VIDA. E completou dizendo. Meu filho para que você possa ter condição de sair dessa, só olhando para dentro de você mesmo e se amando. Quando você conseguir isso, você vai ver o quanto é humano e tem muito amor ainda para dar aos seus filhos, sua família, seus amigos e a todos.

E disse a ele que teria que ir embora, pois a sua missão ali havia terminado. Desejou que o homem tivesse êxito em sua empreitada, e disse mais Meu filho eu te dou minha benção.

Onde o homem, aos prantos, perguntou a ela: minha caridosa senhora posso pelo menos saber o seu nome?

No que a senhora disse **Consciência...** e foi andando até sumir na multidão

Ta aí o motivo de que todos estavam espantados o homem falava sozinho, ou pensavam que ele estava sozinho. Este homem adentrou a igreja e ajoelhado sem saber rezar agradeceu aquela senhora com um nome tão estranho a **Dona Consciência.....**

Djalma Pinheiro

Cartas

As minhas filhas

Meus amores, minhas maridas.. rrsrrsr, hoje eu vejo que realmente o amigo lá de cima gosta de mim e no decorrer desta minha humilde existência o quanto foi generoso comigo.

Deu-me, de presente duas pérolas, Gabriela (que quando nasceu, tomei um tremendo porre de alegria) gritava aos ventos que havia nascido a mais nova poetisa do mundo....., nove anos depois ganhei meu segundo presente a Mariana, totalmente diferente de Gabi (moreninha), para não fugir ao costume e ela não ficar com ciúmes da irmã, também tomei um senhor porre.. rrsr, de alegria lógico... rrsr e afirmei que um pouco diferente da irmã (a Nana nasceu branquinha), ela nasceu predestinada ao mundo jurídico e realmente ela tem um tremendo senso de justiça, meio radical mais tem... rrsr

O amigo lá de cima quando me levar eu terei muito mais que agradecer do que reclamar, pois nasci de um casal de trabalhadores honestos, tive excelentes irmãos e na minha criação de menino humilde os ensinamentos de como se deve respeitar e amar ao próximo, o que passo para vocês minhas filhas é este meu legado de que minha mãe me passou.

De quem não vive para servir e amar ao próximo, está, fadado a ter uma vida conturbada e não servir para viver.....

Djalma Pinheiro

Frases

VALER A PENA..

A nossa pureza vale a pena sim, pois ela constrói, fortalece e enobrece o nosso coração.....

Djalma Pinheiro

Poesias

Prosas poéticas de homenagens

A Poetisa.....

A mulher já tem em seu vasto currículo

O dom de nos proporcionar

A vida

O amor

O carinho, dentro outros atributos que nos levam ao prazer

O prazer do filho agradecido à mãe,

O prazer do ombro e da palavra doce ao amigo,

O prazer do amor ao amado, onde ela o leva aos orgasmos da alma

Mas existem mulheres que além disso são mulheres mais especiais ainda

Pois além de todos estes dons divinos

Trazem em seu interior. O mais puro dos sentimentos

O sentimento de por em suas escritas a sua alma

Que posso quase garantir que são psicografias de seu interior

Suas escritas nos proporcionam um prazer único

O prazer de saber que estamos sendo brindados com o mais puro dos sentimentos
O amor de uma Poetisa, Escritora, Autora e de todas as que das letras nos amam.....

Minhas humildes homenagens a todas estas mulheres que nos fazem sonhar....

Djalma Pinheiro

ESTE SER DIVINO

Mulher, tão falada e descrita em verso e prosa,

Este ser magnífico, que entre as incontáveis e imemoráveis qualidades

Tem a maior delas, que é o ser escolhido pelo criador para dar a vida

Vida, esta que se perpetua no amor, amor ao filho, ao amigo, ao amante

Mulher, que seria de nós os homens, sem você, para nos conduzir, nos ensinar a viver

Nos ensinar a amar e ser amado

Nos ensinar a ser filho pródigo, querido e amado

Nos ensinar a sermos amantes, de tantos orgasmos

Nos ensinar a sermos e nos sentirmos como gente

Você mulher, querida amada e idolatrada

Você mulher, mãe, filha, irmã, amiga e amante.....

Djalma Pinheiro

Receita de um bolo "MULHER"

Este é um bolo especial que pode ser degustado por todos os seres vivos

Começa assim:

Uma boa dose de amor infinito

Uma de paciência

Uma de vida

Uma de carinho

Pegue o amor infinito, o mesmo que só a mulher tem, com sabor de quando ela nos dá a vida,

Faça uma boa reflexão com a paciência, a mesma que uma mãe ou uma professora tem com seus pupilos

Junte os dois ingredientes. Amor infinito e Paciência e reveja toda a sua vida, faça uma misturada só, unte o seu coração com carinho, aquele que a mãe tem pelo filho, a amiga pelo amigo a amante por seu amado e coloque tudo numa forma especial, tipo respeito e faça desenhos em forma e coração.

Leve ao fogo brando do coração ardente e deixa lá por uma eternidade

Sirva em pequeninos pedaços para que possas ter a sensação de estar ali saboreando o manjar dos Deuses por toda a sua vida.

Terá gosto de mãe, amiga e amante

Este é o bolo MULHER, que deve ser degustado por quem a respeita e para aqueles que não façam este exercício de respeito a elas, aprendam, pois delas que nascemos e viemos ao mundo, logo elas nos deu a maior das dádivas a VIDA

Este é um bolo “**MULHER O VERDADEIRO MANJAR DOS DEUSES**”

Djalma Pinheiro

Mulheres não tão famosas....

Fico pensando aqui em meu canto, porque quando alguém escreve sobre mulheres e principalmente no dia delas, pegam como exemplos as celebridades em geral quer seja do meio artístico ou que fizeram e participaram da história.

Reparam que raramente quando se escreve, alguém fala da mulher do seu cotidiano, salvo raras exceções como por exemplo: A sua própria mulher, a namorada, a amante, a vizinha, a mulher que sofre pelos becos e vielas em fim por diversas mulheres que ficam na labuta diária.

Eu posso e falo com orgulho de uma mulher em especial **Dona Orita**, uma mulata lavadeira, bonita e muito azarada. Quando menino, saía com ela, eu ficava puto da vida quando olhavam para a minha mãe, daqueles olhares de cobiça dos caras em cima daquela mulata viúva e bonitona, eu jogava pedra e tudo.. rrsrsr. Uma mulher que ficou viúva aos quarenta e cinco anos, com seis filhos e só um maior de idade, não se

fez de rogada, foi a luta encarar tanque e mais tanques de roupas para criar seus filhos, uma mãe que enterrou um filho de quarenta e tres anos (meu irmão morreu de aneurisma no dia do aniversário dela) e teve forças para dizer em seu enterro que o abençoava e que ele fosse com Deus, uma autentica guerreira e em nome delas que **aproveito para saudar a todas as mães** neste e em todos os dias, pois o dia da mulher para mim é todos os dias.

Tem minhas filhas **Gabriela** e **Mariana**, minha maridas.. rrsrs, mulheres meninas especiais para mim, e entendo que todo pai tem a obrigação de cuidar e zelar, e aproveito para dar uma dica aos pais novos, quando a esposa estiver grávida, converse com seu filho ainda na barriga, de muitos beijinhos, quando nascer e a esposa por o nenem para mamar pegue e coloque você a criança para golfar, participe de toda a vida da criança e veras a recompensa, então eu aqui **aproveito para homenagear a todas as mulheres que são filhas**, queridas e amadas e mesmo aquelas esquecidas por pais irresponsáveis, fiquem triste não, pois os daqui podem ate te-las abandonado, mais tem um pai e amigo la em cima que te adoram e te ama muito.

Temos também as nossas musas, seres especiais que tanto prazer nos dão, quer seja o prazer da inspiração, o prazer e estar junto, o prazer de querer e a vontade de amar eu eu tenho a minha musa **ZU**, que quando com ela estou quer seja pessoalmente ou no virtual, me sinto como um verdadeiro pinto no lixo de tanto prazer, pois é imenso a paz, a cumplicidade e a inspiração que ela me passa e enome delas que **homenageio a todas as mulheres que são musas** e servem de inspiração de alguém, que seja em todos os sentidos e para todos.

Tem aquelas mulheres anonimas do cotidiano, da humilde catadora de papéis até as que mais que se destacam em suas atividades de nivel superior. Verdadeiras divas para alguém, disto tenho certeza, elas são as Marias, Julianas, Clarinhas....., e é em **nome delas é que homenageio a todas as mulheres.**

Aproveitando para fazer um apelo neste dia em especial a todos os homens e o porque neste dia. É que infelizmente temos em nosso meio uma boa gama de homens que acham que o dia da mulher é só dia 8 de março, ledô engano, o dia da mulher é a todo instante que respiramos, pois lembren-se se não fosse uma voce não estaria respirando.

Logo em todos os dias, ame, acaricie, faça cafuné, plante bananeira e o mais importante. **Respeite as mulheres que respeito é bom e elas fiseram por onde merecer, pois NASCERAM MULHERES.**

Djalma Pinheiro

Nascer para ser mãe.....

*Vinha o menino da escola rebocando a sua irmã mais nova, rebocando mesmo, pois a empurrava para frente como se estivesse empurrando um carinho de rolimã. Eis que muito de repente a menina grita: **PERA AI RAPAZ EU NASCI PARA SER MÃE.***

Que bonito, um espírito já nascer premeditado a ser mãe, a gerar outra vida, pois a mulher já nasce abençoada, mesmo aquelas que por acidentes de percurso não puderam gerar em seu ventre uma vida. Podem apostar guarda em seus corações femininos o instinto materno.

O carinho de uma mulher supera a todos os limites. Quando Jesus na cruz clamou ao pai, pedindo que ele nos perdoasse, quem estava rezando e clamando por Jesus era Maria sua mãe, procurando interceder por ele, mesmo sabendo o que lhe era previsto, mas adianta mãe e mãe, mesmo predestinada a ser do salvador.

Tenho até gravado na memória várias passagens do poder de se gritar pela “Mãe”, é o torturado sofrendo na mão do torturador, é o moribundo em seu leito de morte, é o doente clamando cura e a torcida de um time gritando a mãe do Juiz da partida.....

Eu por exemplo um antigo socialista militante (botei antigo, porque as amigas só faltam me bater quando falo “um velho socialista”... rrsr), já passeio por poucas e boas e nas horas do aperto, ou clamava pela Virgem Maria ou pela Dona Orita. A aquela mulher simples que foi a luta, quando enviuvou, com seis filhos o mais novo eu com três anos, e sem nunca ter feito nenhum trabalho fora. Foi encarar tanques e mais tanques de roupa, mas estava ali ao lado de seus rebentos, ensinando e nos dando este legado de honestidade e respeito ao próximo.

Que encanto e este que faz de uma mulher ter este instinto materno, desde o seu nascimento, mesmo que em sua vida nunca tenha gerado outra. Que poder é este que passa a nós homens este sentimento de amor. Quer seja o amor a um amigo, a um irmão, a um desconhecido.

É pensando assim que aqui rendo minha homenagem ao ser MULHER, pois mãe todas o é, pelo simples fato de terem nascido MULHER, que rogo a todos e principalmente aos homens, que não só as respeitem ou presenteiam em dia especiais, como NATAL, ANIVERSÁRIO, DIA DAS MÃES e etc..... E sim todos os dias de nossas existências, e que nunca nos esqueçamos que se não fosse uma delas, não estaria aqui.

Só uma mulher..... /

Um ser divino

Um ser com instinto materno

Uma deusa do amor

A mulher que briga

A mulher que bate

A mulher que xinga

Quando briga, sofre mais que o seu opositor,

Quando bate, sente mais dores de quem apanhou,

Quando xinga, fica mais ofendida que o ofendido

Portanto você mulher é puro amor

Que predestinada como é

Ensina-nos a viver e a amar e a difundir o que aprendemos com você

Amor....

Obrigado a você mulher, nascida para ser amiga, irmã, amante e **MÃE**

FELIZ TODOS OS SEUS DIAS DE VIDA, POIS TODOS ELES SÃO DIAS DAS MÃES

Djalma Pinheiro

Mulher e Guerreira.....

Quem é esta mulher guerreira?

Guerreira da vida

Guerreira do amor

O que torna uma mulher guerreira?

Será que é por ser despojada de medo?

Será que é por auto-afirmação?

Não uma verdadeira guerreira age

Uma guerreira vai à luta

Uma verdadeira guerreira ama na adversidade da vida

Uma verdadeira e autentica guerreira busca lutando

A sua paz

A sua vida

O seu amor....

Djalma Pinheiro

Uma homenagem a todas as mulheres que vão à luta.

Moradia de anjo.....

Dentro daquela mulher mora um anjo

Que a torna um anjo vestido de branco

O mesmo branco da paz

O mesmo branco da paciência e doçura

A maioria das vezes este anjo vestido de branco

Esta ao nosso lado nas horas mais doloridas de nossas vidas

Pois é quando estamos nos despedindo dela

Jogados em um leito de um hospital

Muitas vezes nos sentimos abandonado por todos

Mas lá esta o anjo de branco ao nosso lado

A ministrar os nossos remédios

Torcendo e não medindo esforços para a nossa recuperação

Nossa até no estertor de nosso ultimo sopro de vida

Nos, deparamos com o mesmo anjo vestido de branco

Com feições diferentes, mas o anjo é o mesmo

Que traz em seu coração o mesmo sentimento de um, outro anjo

Que também dedicou sua vida a nos dar vida

São Camilo de Lellis

Que este escrito sirva para dizer a todos os anjos de branco

Obrigado por dentro de você morar o meu anjo.....

Djalma Pinheiro

PS: Este escrito é uma homenagem, a estas mulheres e homens, seres iluminados que vivem a cuidar de todos nós, quando estamos muitas vezes a nos despedir da vida.

A amizade

Muito já se disse sobre a amizade

Vinicius enlouqueceria se os amigos morressem

Milton guarda amigos no coração

E muitos outros grandes poetas já falaram de amizade

A amizade e algo sublime, pois suplanta a todos os sentimentos

E vejo a amizade como uma dívida que temos que aqui pagar

Pois é muito estranho que muitas vezes um ser que sem você pedir

Entre em sua vida e te proporcione tanto prazer
O prazer de estar ali juntinho
Na alegria e na dor
Daquela palavra na hora certa, sem você pedir
Da bronca ou verdade na hora precisa
Do aconchego de um carinho
Do ombro para chorar as nossas dores
É ai que digo que realmente temos esta dívida com aquele alguém
E o mais gostoso é você sentir
Um ser admirado, amado e respeitado
O mais gostoso no meu caso é saber que de tantos amigos que fiz ao longo de minha
breve passagem aqui
E ai, tenho certeza de estar o caminho certo sim
E parodio Vinicius “ o poetinha”
Se me faltar um amigo eu envergo
Se me faltarem todos os amigos eu tombo

Agradeço ao amigo maior
O lá de cima por me dar esta oportunidade de estar aqui de volta para poder
conquistar tantos amigos

Obrigado a você por ser minha amiga

Djalma Pinheiro

Um belo encontro.....

Fiquei feliz além da conta
Pois a encontrei, depois de anos
Anos, nos comunicando na NET
Existia um belo fascínio, por esta amizade

E porque não dizer, também curiosidade
E quando a vi, meus olhos saltaram de uma felicidade impar
Felicidade de poder fitá-la nos olhos
E ver que mesmo nos contatos virtuais
Tinha também visto sua límpida alma
Alma de um ser encantador
Que esbanja beleza
Em todos os sentidos
Este sim foi um belo encontro...

Djalma Pinheiro

PS: Uma homenagem a todos os seres que na NET, tiveram o prazer de se conhecer pessoalmente em todos os sentidos. Amigos, Amantes e Amores.

Prosas poéticas

Solidão.....

Porque o medo da solidão?
Porque tenho que estar me importando com este sentimento?
Será que é medo de não ter ninguém?
Ou será que é pura e simplesmente pelo prazer de estar acompanhado.

Tem sentimentos que nós temos como tabu
A solidão é um deles
Muito embora, vejamos bem
Na solidão, você na realidade, não está sozinho

Esta, acompanhado de se interior, olhando para dentro de você mesmo

Vendo seus defeitos, seus erros e acertos

Logo este sentimento que pesa este triste tabu em cima dele, não é tão ruim assim

Pois quando você consegue se espiar, estas analisando seu próprio ser

Muitas vezes nos sentimos só, mesmo estando rodeado de gente

Mesmo estando em um estádio em dia de clássico

Pois na realidade desta minha solidão é pelo fato de

Me, faltar você.....

Djalma Pinheiro

Para viver um grande amor

O que é necessário para se viver uma grande amor?

Queria saber, pois meu coração embora transborde deste nobre sentimento

Estou só e a procura de meu amor

Fico vagando pelas noites frias

Esperando encontrar o meu amor

Fico na espreita de esquina em esquina

De ruas em ruas

De bares em bares

Mas nada de encontrar quem me ame

Realizo-me rabiscando em folhas soltas de qualquer botequim

Nos bares da vida

Nas noites adentro

E quando o sol chega,
Volto solitário
Ao aconchego de minha cama vazia

Tão vazia quanto a minha vida
Sempre me perguntando

O que faço para viver um grande amor.....

Djalma Pinheiro

Porque, não tenho um grande amor.....

Porque o amor muitas vezes tem que ser doído e sofrido?
Estanho este sentimento
Um misto de alegria e sofrimento

Quando vi na rua a mulher dos meus sonhos
Pulei, dancei e cantei
Nem pestanejei, disse para mim mesmo
Esta e a mulher que sera a mulher de minha vida

Ledo engano, mais uma peça pregada a mim, pelo meu coração
Pois definitivamente eu não era o homen de seus sonhos
E mais uma vez meu coração me fez amar a quem não podia
Fiquei triste pelos cantos e sai a noite pelos bares

Tentei fazer poesias
Mas so lembrei dos versos da musica do poeta Chico Buarque

Hoje eu tenho uma pedra no meu peito....

Mentira.....

Djalma Pinheiro

PS: Hoje eu tenho uma pedra no meu peito.... / Mentira..... / Trechos da musica Samba de um Grande Amor, deste ser iluminado Chico Buarque de Holanda, a quem eu rendo minha humilde homenagem

Já estou com saudades.....

Nossa meu coração, esta dolorido

Minha mente confusa

Porque tens que ir?

Não vá, fique

Fique para acalmar o meu coração

Fique para aplacar o meu amor

Se fores, sentirei saudades

Saudades de teus carinhos

De teus beijos

De suas caricias

De nossos momentos de amor

Mas se tiveres que partir

Vá, parta que aqui ficarei

Nos meus momentos de solidão

Há espera de sua volta

Para acalmar meu coração.....

Djalma Pinheiro

O porquê de te amar?

Amo você

Pelo prazer de estar, de falar

De te acariciar

Pelas suas caricias

Pelas suas rugas ao brigar

Pelo se pranto,

Pelo lindo sorriso de criança

Pelos seus gemidos ao amar

Pelos sussurros ao meu ouvido

Até por saber me satisfazer com seus orgasmos

Completando-me e me amando

Pelo simples prazer de estar ao seu lado

Pela sua conversa nas horas próprias

E até nas impróprias

Este sim é o amor

Por tudo isso é que entendi

O porquê de te amar....

Djalma Pinheiro

Procura-se.....

Triste ironia do destino
Nasci predestinado a ser poeta
Nasci para falar de amor, de carinho
No entanto vivo sozinho

Sozinho pelos bares da vida
A escrever as minhas linhas em versos e prosa
Enaltecendo amor entre os seres
Mas e eu, como fico?

Fico na retaguarda de meu coração
Que clama, grita pelo meu par
Fico a procura de bar em bar
Mas nas mesas só um ébrio
A clamar
Hei você mulher ai quer me amar.....

Djalma Pinheiro

Ah, enfim o amor.....

Ah, este estranho amor
Quando se ama se propõe a sorrir e a sofrer
Principalmente a sorrir quando tenho você

Mas ao não te ver, sofro e fico como um barco a deriva
Ao sabor das ondas da boemia
De bares em bares, fazendo da vida a minha poesia

Ai eu digo este é o sofrer
Não sei se sofro pela minha solidão

Ou se sofro por não poder ter você

Mas tenho certeza de que voltarei a sorrir

Por ter você

Ou conseguir te esquecer

Este é o estranho amor

Djalma Pinheiro

Só um detalhe.....

Sabemos que o amor sentido e não correspondido machuca
Mas também sabemos que o amor tem destas coisas
Pois sentir por sentir não é a diferença

O que faz a diferença ao sentir o amor chegando
É só pensar que mesmo não correspondido
Estamos vivos, com nossos sentimentos apurados
E o nosso coração pulsando

E o mais importante num amor não correspondido
É saber que estamos abertos a amar
Estamos aptos a esquecer mesmo sofrendo
E a receber e a dar ao amor uma chance de acontecer

O importante é amar e estar aberto a novos sentimentos
Pelo simples prazer de amar

O resto é só um detalhe.....

Djalma Pinheiro

Quem é você.....

Quando a vi passar, fiquei extasiado

Extasiado pela sua beleza

Extasiado pela singeleza de seu andar

Nossa fiquei em transe

Nem sabia de andava ou se parava para te apreciar

O coração bateu forte querendo sair e gritar

Gritar sim para o mundo ouvir o barulho de seu pulsar

Minha mente ficou confusa, embaralhou toda

Meus olhos ficaram em órbita

Pois eles fitavam os seus e vi o sei interior, lindo

De uma pureza angelical

Foi amor à primeira vista

Afinal quem e você.....

Djalma Pinheiro

Fico esperando

Porque fico esperando você?

Eis a questão, será que é por sentimento que nem eu sei o que é

Fico aguardando você passar só para te olhar

E tentar compreender este sentimento

Você passa eu a observo, na esperança de ganhar um bom dia ou um sorriso seu

Nada nem me olhas e me da à sensação de que me ignoras de propósito

Fico indeciso querendo te parar, mais minha timidez me impede

Querias sim ter a coragem de te dizer o que sinto

E ficarias surpresa, pois diante de ti eu ficaria em silencio
E só meus olhos fitando os seus
Onde eu poderia no meu intimo olhar dentro de ti e assim saber
Realmente o que sinto por você

Por isso é que fico esperando você

Djalma Pinheiro

Porque tenho medo?

Meu medo real e não ter você ao meu lado
Olhar para o lado e não te ver, quando acordo,
Acordo sobressaltado, e sinto um alivio
Ao te tocar, te acariciar,
Sentir o seu respirar
E em seus sonhos dizer meu nome
E quando mesmo em sussurros, brincas dizendo que vais me deixar
Meu coração palpita de uma angustia alucinante
Angustiado, penso e reflito
Do medo de ter medo
Medo este de te perder.....

Djalma Pinheiro

Perdido.....

Um homem só
Um ser perdido

Perdido em amor

Doce ilusão

Um dia ousou amar

Acabou perdido

Perdido no labirinto da paixão

Anda a procura de um par

Para sair da solidão

E assim poder novamente

No labirinto da paixão

Se encontrar e enfim sossegar

O seu coração

Sofrido, doido, machucado e cansado

Mas pronto novamente

Para sentir uma amada em seus braços

E novamente amar.....

Djalma Pinheiro

Uma musa....

O artista fica louco sem uma musa

O poeta sem inspiração para seus versos

O pintor sem os seus pincéis

O compositor e o escritor sem as suas letras

Ando, procuro e me deixo levar ao sabor do coração

Pela minha musa andei procurando

Pelos bares da vida

Nas noites sombrias

Nos meus devaneios de ébrio

Mas eis que me deparo, com minha musa

Tão bonita como Ceci de José de Alencar

Tão graciosa como a garota de Ipanema de Tom e Vinicius

E tão enigmática quanto o sorriso de Mona Lisa de Leonardo da Vinci

Gritarei em plenos pulmões ao mundo

Que você é a minha musa

Que inspirado, volto meus pensamentos aos meus poemas

Poemas de amor por uma musa.....

Djalma Pinheiro

Um reencontro.....

Madrugada fria

Noite de uma escuridão gélida

Vagando na penumbra

Disputando com minha sombra

Reluzida nas calçadas e paredes

Quem chegaria primeiro

Ao seu encontro

Encontro que também poderia ser um desencontro

Pois a muita não a via

E talvez nem soubesse mais como a amar

E nem o que te falar

Confesso que também com medo de minhas reações

Quando no aeroporto a encontrar

Aquele ser que com a sua fuga

Deixou meu coração em frangalhos

A mente fervilhando de ora tristes ou ora boas recordações

Dos grandes momentos de amor

Mas quando a vi, voltou-me a vida

Largo sorriso desenhou-se em meu rosto

O coração antes amargurado

Pulsava de alegria, querendo sair do peito

Não tinha espaço em meu ser

Para o que ruim aconteceu

E sim só as recordações de nossas noites de amor

E assim o amor venceu.....

Djalma Pinheiro

Sentir falta

O que faz um ser humano sentir falta do outro.

O porquê o sentir falta nos faz bem e mal

O bem é pelo fato de ter certeza de que tem alguém que nos faz bem
Estar perto, olhando, olhando com um olhar enamorado
Ficar fitando com a certeza de que a pessoa nos dá um imenso prazer
Fazer mal, esta é uma das expiações doidas do sentir falta
Pois não estar em contato permanente com alguém especial é o mesmo que estar
vazio, sem opção
E juntando bem o bem e o mal do "sentir falta"
Quem ganha é o bem, pois sei que este "sentir falta" é saudade
E saudade é um sentimento que arrebatava com a nossa alma no melhor dos sentidos
E é isso que sinto de você

Djalma Pinheiro

Uma Rosa....

Que poder maravilhoso tem uma rosa
Tanto poder que se sobre-poe ao cravo
Escraviza pensamentos
Ameniza o sofrimento de um amor

Queria sim, ter sempre uma rosa em meu coração solitário
E quando conseguir, serei o mais feliz dos cravos
Cantarei, dançarei e gritarei para o mundo todo ouvir
Que já não sou mais um cravo solitário

A felicidade será tamanha que os pássaros disputarão comigo o canto
E as árvores que eles pousam serão mais floridas
Todas as flores se abrirão num gesto de alegria ao meu contentamento
E o vento cantará

Venha minha rosa, venha me amar.....

Djalma Pinheiro

Voar sonhando....

Que sensação gostosa de estar sonhando que estou voando em busca de você,
Olho o sol nascendo da janela do avião e o meu coração poeta vai se apertando,
Minha imaginação voa junto com o meu amor por ti,
Fico assim, na expectativa de abraçar e beijar,
Matar a saudade de ter você em meus braços te amando,
E em assim poderei dizer voei e sonhei
E neste sonho te amei..

Djalma Pinheiro

Uma Cigana.....

Morena Rosa,
Cigana da pele morena,
Que me fascina, enchendo meu coração de amor.
Morena Cigana leia não só minhas mãos
Mas também meus pensamentos
Que neles, verás o quanto a quero
O meu coração transbordando de alegria
Uma alegria tão intensa, que às vezes penso que Ele vai explodir
Minha Cigana morena
Quero adormecer em seu colo
E nele sonhar, que estou a te amar....

Djalma Pinheiro

O amor e o Tarô.....

Como se completam e em muito, o amor e o tarot

Pois ambos mexem com o nosso imaginário e o concreto,

Bolem com os nossos sentimentos mais profundos.

No tarot, é previsível a minha trajetória

No amor não tenho variantes

No tarot é possível a correção de minhas atitudes

No amor, muitas vezes as minhas atitudes são irreversíveis

No tarot você prevê o que pode acontecer

No amor eu sou pego de surpresa amando você

No tarot existe a casa do amor

No amor existe muito do tarot

Djalma Pinheiro

Distância...

Tão distante mas tão perto,

Tão perto que sinto o seu perfume,

Tão perto que a afago,

Tão perto que a toco,

Tão distante de meu alcance,

Tão distante que sinto esta imensa saudade de ti,

Tão distante que me desespero ao não ter notícias,

Mas porque tão distante e tão perto, que meu peito se dilacera, com meu coração querendo pular dele, Mas estás tão presente em meus pensamentos de boêmio errante,

Que estás tão distante, mas tão perto.....

Djalma Pinheiro

Oh, meu Santo Antonio

Fiz promessa, rezei

Fiz mandinga

E não a encontrei

Queria encontrar o meu amor

Para no dia dos namorados

Ter a quem beijar e acariciar

E sobre tudo a amar

Porque não a encontro

Será que estou fadado à solidão

Solidão esta que me corrói o coração

Que me leva aos bares da vida

Nas escuras noites de boemia

Procurando neste meu caminho errante

A quem amar

A quem pudesse namorar

E ai, eu me pergunto

Quem quer ser minha namorada e me amar.....

Djalma Pinheiro

Pêra, Uva ou Maçã?

Que falta das inocentes brincadeiras de azaração

Quando em nossa adolescência ficávamos na paquera da menina bonita

Tínhamos a disputa pautada pela nossa santa inocência

Queria hoje, já maduro ter o poder voltar à adolescência

E convidar a mulher que me tira o sono

E com ela brincar das inocentes brincadeiras de outrora

E o mais gostoso era salada de frutas, mas

Queria poder brincar de pique - esconde

E me esconder em seu coração

Alojar-me nele de corpo e alma

Derramar sobre os seus lábios

Todo o mel de meus beijos

Acariciar seu colo

E nele deitar, para sonhar

Que voltei à adolescência e te amar...

Djalma Pinheiro

O Mar.....

Olhando o Mar, vendo as ondas passar

Lembrei do dia em que nos conhecemos

Uma bela tarde de verão

Onde começamos a nos olhar com paixão

Paixão esta toda feita em cima de uma ilusão

Pois só poderias ficar ali no verão

E depois que terminasse, voltarias a pensar em seu amado

Voltarias aos braços de quem realmente amas

Que num rompante maior terminaste

Numa noite fria de inverno, com sombrias nuvens

Mas ao chegar o verão foste ao quebra mar

Onde nos encontramos e nos olhamos com paixão

Do entardecer ao anoitecer,

Olhando a lua bonita e cheia de uma noite de verão

Você foi embora, me deixando com o coração apertado e doido

Mas eu continuo olhando o mar.....

Djalma Pinheiro

Uma guerreira morena.....

Eu conheci uma guerreira
Que estava com amarras de amor
Prestes a se libertar

Esta guerreira é uma mulher que se dá
Ao trabalho de amar ao seu próximo
Com o desejo enraizado em seu ser

Como uma autêntica guerreira em suas batalhas
Batalhas pela vida
Batalha pela sua afirmação

Uma guerreira mãe
Uma mãe que se agarra ao amor de seu cotidiano
Um ser inconfundível

Pois a guerreira morena
É sim uma guerreira da vida
Um ser de tamanha luz que tem seu brilho próprio
E a garra de uma verdadeira guerreira

Que ela ainda está a procurar
Com quem compartilhar

Tento sim, conquistar o carinho e o respeito
Da guerreira morena.....

Djalma Pinheiro

Encontros e desencontros

Nossa que dilema, encontrar ou não

A arte do encontro contradiz o desencontro

Pois muitas vezes em um encontro, podemos estar promovendo um desencontro

Encontro de idéias, pode ser um desencontro de ideais,

Encontro de aspirações, podem ser tornar em um desencontro de vontades,

Encontros de amizades, muitas vezes por futilidades encontros infelizes,

Encontros de amor, ah este sim, consegue superar a todos os "Encontros e Desencontros"

Supera a pior das tempestades, só para não se ter desencontros

E é por isso, que nunca me desencontro de ti.....

Djalma Pinheiro

Ciúmes.....

Quando passo pelo local em que nos conhecemos ainda sinto seu perfume

Sinto a sua presença marcante em mim

Onde está você que não a vejo,

Só lamento o meu erro

Erro infantil de um amante ébrio

Doente de tanto te amar, de medo de te perder

Que acabei falando coisas que não passam de inverdades sobre você

Quero, necessito e preciso muito me redimir

De tantas palavras ásperas e duras

E o pior que depois de tudo isso é que vi que a perdi

Perdi para este sentimento idiota e ruim

Mas continuarei a lutar para te reconquistar

Reconquistar sim a parte sadia e boa

Deste nobre sentimento de te amar.....

Djalma Pinheiro

Amor de um poeta....

Deixa eu te ver para servir de colírio aos meus olhos,

Deixa eu te abraçar para que me sinta agasalhado em teus braços,

Deixa eu te beijar e assim sucumbir em sua boca,

Deixa eu te amar para sentir o prazer de teus orgasmos.

Este é um amor de poeta

Vivendo sempre no mundo dos sonhos

E sua alegria é sentir que ele te leva também a sonhar corações alheios

Sonhar com amor, carinho

E porque também não com a solidão do poeta

Que de tanto difundir o amor, que embala corações

Esquece que também é humano e necessita ser amado

Amado em sua plenitude,

Onde suas emoções e amores terminam em uma folha de papel de um bar

Por isso é que quero e preciso amar

Djalma Pinheiro

Preciso viver....

Preciso viver pensando em você

Quando digo que preciso com tanta certeza

Estou afirmando que se não pensar em você

Eu me arrasto por esta vida de boêmio errante

Mas quando penso em ti, tudo se transforma

As flores ficam mais lindas,

As árvores florescem e dão os melhores frutos,

Os pássaros alçam vôos mais altos e cantam mais

Um canto de amor, de carinho, de respeito,

De tesão, pela vida, pela paz e pelo amor

Por isso que preciso pensar em ti.....

Djalma Pinheiro

Ah como queria.....

Como queria poder dizer o que sinto,

Como queria em minha santa loucura te amar,

Como queria na minha insanidade ser amado,

Ah como queria

Queria poder saber me expressar,

Queria ter o dom de saber me desculpar,

Queria poder te abraçar.

Ah como queria

Queria na realidade te dizer o quanto sinto,

Sinto por tudo que fiz e o que não fiz

Queria sim é estar ao seu lado e te abraçar

Ah como quería.....

Djalma Pinheiro

Hoje acordei sonhando

Ah, dormi o sono dos justos, dormi muito,

Sonhei com um vale repleto de animais de diferentes espécimes

E entre eles, estava você

Saltitante, alegre e jovial

Com estes olhos juvenis, que mais pareciam duas pérolas

Que a cada olhar mudava o tom, e sempre me fixando

Nossa que sonho, só que fiquei na dúvida

Se estava sonhando acordado, ou acordado sonhando

Só tenho uma certeza

Hoje sonhei com você.

Djalma Pinheiro

Sonho ou Pesadelo.....

Caminho do céu,

Caminho do mar,

Caminho do amor...

Caminho ao seu encontro,

Mas não a vejo,

Em meu sonho, estavas de branco

Sentada sobre uma nuvem

E chamavas por mim

Mas como as nuvens se dissipam

O sonho acabou

E eu acordei sobressaltado

Pensando em ti

Pensativo pensei

Era um sonho com meu amor

Ou o pesadelo de te perder?

Djalma Pinheiro

Entre a espada e a parede.....

Vivo em dilema profundo,

Pois ver minha espada pendurada na parede
Fico me imaginando minha inércia

Pois perdi o meu desejo de lutar
Lutava por amor a minha musa
Mas quando a perdi em uma batalha do coração

Meu chão se foi e com ele toda a minha inspiração
Perdi minha musa em uma batalha de amor
Deixando-me assim na solidão

E ai, fiquei entre a espada e a parede da vida
Neste meu dilema profundo
Procurando uma nova musa
E assim voltar a viver e a meu coração pulsar

Por isso vivo entre a espada e a parede

Djalma Pinheiro

O que será....

O que será da gente sem esta forma linda de pode amar,
Será que saberemos como viver,
Será que poderemos respirar,

Eu vejo assim como ficaria nossas vidas sem amor,
Uma vida vazia, sem esperanças,
Uma vida de amarguras,

Uma vida sem cor e calor,

Mas isto tudo não passa de um grande pesadelo

Pois jamais, isto aconteceria e pior que possa ser o ser humano

Jamais ele conseguiria viver sem amor

Mesmo os mais cruéis dos mortais

Lá no fundo dele, pode apostar que existe,

Mesmo que seja só uma centelhinha deste sentimento lindo que é o amor

Com esta sombria reflexão, melhor mesmo é ter a certeza de que todos temos em nossos corações, Por menor que seja, este sentimento nobre de amor

Quer seja amor ao próximo, a amizade e especificamente em meu caso

O amor a você

Djalma Pinheiro

Mulher menina

Quando uma mulher se torna uma menina

Quando ela volta as suas lembranças

Lembranças de ciranda, de pique, das bonecas

Das brincadeiras maliciosas, como “pêra, uva ou maçã, nos piques esconde

Mas o mais importante nestas lembranças,

É a sensação que ela tem de estar rejuvenescendo

A sensação de que o tempo em sua magnitude não a alcançou

E sim rendeu-se a este ser maravilhoso

Que hoje irradia amor, irradia felicidade, felicidade esta de se encontrar

Encontra-se com o seu eu, consigo mesma

Você mulher menina, encantadora e Senhora do seu destino

Vá, corra, alce vôo, como menina ainda é.

Djalma Pinheiro

Um lindo amor.....

Coração pulsando, disparado,

Mãos que acariciam,

Rostos que se colam,

Olhos que se fitam,

Bocas que se beijam,

Ah, que infinito amor

Pois se amam com fervor,

Estar por gostar,

Como é lindo o amor,

Estar com quem se ama,

Estar por amar,

Por isso é que estou com você....

Djalma Pinheiro

A Loucura

Quando me pego pensando em loucura

Me vejo retratado em ti, que no meu afã de te amar, acabei enlouquecendo

Enlouquecendo de amar, de medo de te perder

Sentimento muito louco que me corrói a vida

Loucura eterna que me persegue

Mas uma loucura branda me acalanta

Pelo fato de saber que sou louco por ti....

Djalma Pinheiro

Quando um Poeta ama

O Poeta vive a difundir as alegrias e as dores do amor,

Psicografa estes sentimentos, em seus escritos,

Emanado pela emoção sentida, sua ou alheia,

Quer seja de tristeza ou alegria,

Tristeza pela perda de um amor,

Alegria por estar amando,

É um amor, literalmente sentido do que ele sente normalmente,

Pois um Poeta vive um amor constante,

Cheio de prazer em falar e escrever sobre este nobre sentimento,

Mas quando ele se entrega totalmente ao amor,

Ai sim ele chega à plenitude de amar,

Ama estar ao lado de sua amada,

Ama acariciar este ser que ele esta amando,

Ama beijar longamente a sua amada,

Em fim ama profundamente a sua amada,

Esta e a forma de amar de um Poeta,

Ama te amar.....

Djalma Pinheiro

O poeta anônimo.....

Escrevo ou como digo sou abduzido pelo meu ser

Ou ainda falo que não escrevo e sim psicografo o meu interior e o alheio

E não sou reconhecido,

Posso assim expressar o meu ser,

Posso ainda me dedicar aos meus humildes escritos,

Em uma mesa de bar, boêmio e errante.

Porem me sentindo um ser que com minhas

Toco você, te desejando, te amando

No silencio de minha solidão

Te desejo, te amo, te possuo

Mesmo em pensamento e só,

Por isso sou poeta e boêmio....

Djalma Pinheiro

Onde ir.....

To perdido, perdido e sem noção de onde ir

Quero encontrar você, onde estiver

Cadê este ser encantador que não vejo e não falo

A solidão me faz assim, boêmio e errante

Mas se encontrar você, quem sabe eu volte a ser eu

Será que a encontrarei em meus sonhos

Ou em meus devaneios de ébrio
E o dia que encontrar este ser perdido na multidão deste mundo
Serei sim, sem sombra de dúvidas o mais feliz dos mortais
Ouvirei o canto dos pássaros,
Ouvirei as batidas deste velho coração alucinado de amor.....

Onde está você?

Djalma Pinheiro

Uma Poetisa do Mar

Diz a lenda que quando se ouve o canto de Yemanjá
Vai com ela para o fundo do mar
Mas quando se encontra uma Poetisa do Mar
O seu canto e os seus escritos fascinam e nos leva a sonhar
Sonhar com as suas sutis escritas
Sonhar com o mais singelo dos sentimentos
Pois nos leva a sonhar com o amor
Amor de uma amiga,
Amor de uma mãe,
Amor de uma amante
Por isso é que fico a chamar
Cadê a minha Poetisa do Mar

Djalma Pinheiro

A poesia, tributo ao poeta

O que nos levar a escrever estas linhas

Será que é por amor ao próximo?

Será que é por amor a nós mesmo?

Honestamente, não sei responder

Pois ao escrever, acredito estar sendo abduzido pelo meu ser

E costumo dizer que eu não escrevo

Psicografo o meu coração e o meu interior

Tamanha é a satisfação, depois de sair do transe ao escrever

É que me dou conta, que continuo a ser, um homem só

E de uma solidão, que me leva as noites de boêmio e ébrio

De volta ao espelho da vida, e me perguntar

Djalma, seu poeta. Quem é você...

Djalma Pinheiro

E assim dizem os poetas.....

Porque os poetas em suas poesias, cânticos e artigos enaltecem o amor.

Porque os poetas, falam tanto neste sentido, neste nobre sentimento.

Não seria melhor se fossem no início dos mais puros sentimentos.

Seria, mais ou menos assim, onde começa o amor,

Começa lá no fundo do mais nobre dos sentimentos que é a amizade,

Dai vem o respeito, vem afeição, dá vontade de estar junto,

Dá vontade de participar do cotidiano do outro

E este sentimento sim é a pura essência dos mais profundos sentidos

Sentidos por todos os serem vivos, sentem isto pelo filho, pelo amigo, pelo seu par

Mais cada um com a sua maneira própria de ser,

Pelo filho o desejo materno de cuidar

Pelo amigo o ensejo de ajudar

Pelo seu par, este sim é incontrolável o desejos de amar.....

Ah se eu fosse um poeta.....

Djalma Pinheiro

Soneto de Carnaval

Cadê minha colombina, que não encontro

Passei a observar atentamente em todos os blocos

Fui a avenida dos desfiles das escolas de samba

Andei pelos coretos de bairros e não encontrei

Tirei minha máscara para ver se a encontrava

E ela pudesse ver meus olhos castanhos clarinhos, e quem sabe ela apareceria

Nada, movi céus e o escambau e na de minha colombina aparecer

Será que estou fadado a viver sem minha colombina

Pois se assim o for, cairei na boemia, ficarei trôpego e cantando

Quanto riso, ó quanta alegria, mais de mil palhaços no salão

Arlequim está chorando pelo amor da colombina, no meio da multidão

Minha colombina cadê você.....

Djalma Pinheiro

**PS: Quanto riso, ó quanta alegria, mais de mil palhaços no salão Arlequim
está chorando pelo amor da colombina, no meio da multidão, versos
extraídos de uma das mais bonitas pérolas da MPB Máscara Negra de Zé
Kéti e Pereira Matos.**

A Dama

Como posso te ver, sem poder sentir este desejo de te amar

Sei que tenho que vagar por este caminho errante da solidão, que me corrói o coração

Tenho que estar sempre alerta para que não desperte paixões

Paixões estas desenfreadas, arraigadas nos labirintos do amor

Ah, minha divina dama, no fundo mesmo o que queria era poder te ver sem te perder

Ah, minha divina dama, quando me for, não queria levar esta solidão

Queria sim poder levar comigo este sentimento de desejo que sinto

Que é o mais puro dos desejos de estar com tão pura dama

E na minha lápide queria as anotações

“MORRI DE AMOR POR ELA”

Djalma Pinheiro

O amor de um Poeta

Quando o Poeta ama,
Ele ama intensamente,
Ama com o seu intimo,
Ama com o seu ego, em flor
Sai de seus versos,
Longas e lindas palavras,
Saem de seus olhos
Lindos lampejos de amor,
Saem de sua boca,
O mais melado dos beijos,
Saem de seu coração,
Expelidas pela boca,
A mais linda declaração
Eu te amo....

Djalma Pinheiro

O Poeta e sua realidade...

O Poeta tem os seus defeitos, como todo ser humano
Ele vive em um mundo de solidão e ilusões,
Que neste mundo de solidão e ilusões,
Ele cria de certa forma uma barreira,
Quase que intransponível, aos olhos alheios,
Mas quando ama se entrega de corpo e alma,
Entrega-se realmente,
E assim fica vulnerável, aos dissabores do amor,
Talvez sofra, mas que o normal,

Justamente por alimentar em seu intimo,
Aquele sentimento que vive a difundir,
O amor,
E assim volta a sua realidade,
A solidão.....

Djalma Pinheiro

Rio de Janeiro, 11 de abril de 2010

AUTORIZAÇÃO

Eu, **DJALMA DE FREITAS PINHEIRO**, brasileiro, divorciado, residente e domiciliado na cidade do Rio de Janeiro à Rua Araguari, 465 Aptº. 402 – Ramos, CEP.: 21.032-670, portador da Carteira se Identidade de nº. 2.760.943, expedida pelo Instituto Félix Pacheco e CPF nº. 202.482.707-10. Tenho a honra de autorizar ao magnifico **PORTAL DOMINIO do MEC**, a publicar todos os meus escritos que a eles enviar. Que são Contos, Poemas, Cartas e outros.

Rio de Janeiro, 11 de abril de 2010



DJALMA DE FREITAS PINHEIRO

RG.: 2.760.943 - IFP

